

Meu pet é uma

CAMILA DA SILVA MACHADO ANDREAZZA

CLETON BENETTI

ANDRÉ FELIPE STRECK

FABIANE PRUSCH



PPGSA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM SAÚDE ANIMAL

Meu pet

é uma



Fundação Universidade de Caxias do Sul

Presidente:
Dom José Gislon

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:
Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:
Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:
Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:
Terciane Ângela Luchese

*Pró-Reitora de Inovação e
Desenvolvimento Tecnológico:*
Neide Pessin

Chefe de Gabinete:
Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCS:
Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCS

André Felipe Streck
Alexandre Cortez Fernandes
Cleide Calgaro – Presidente do Conselho
Everaldo Cescon
Flávia Brocchetto Ramos
Francisco Catelli
Guilherme Brambatti Guzzo
Márcio Miranda Alves
Matheus de Mesquita Silveira
Simone Côrte Real Barbieri – Secretária
Suzana Maria de Conto
Terciane Ângela Luchese
Thiago de Oliveira Gamba

Comitê Editorial

Alberto Barausse
Università degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez
Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão
Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo
Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique
*Escuela Interdisciplinar de Derechos
Fundamentales Praeeminentia Iustitia/
Peru*

Juan Emmerich
*Universidad Nacional de La Plata/
Argentina*

Ludmilson Abritta Mendes
Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró
*Universidad Nacional del Centro/
Argentina*

Nathália Cristine Viecelli
Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan
University of London/Inglaterra



Meu pet

é uma

CAMILA DA SILVA MACHADO ANDREAZZA

CLETON BENETTI

ANDRÉ FELIPE STRECK

FABIANE PRUSCH



© dos organizadores
1ª edição: 2023
Revisão: Giovana Letícia Reolon
Editoração e Capa: Igor Rodrigues de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

M597 Meu pet é uma ave [recurso eletrônico] / Camila da Silva Machado
Andreazza ... [et al.]. – Caxias do Sul : Educs, 2023.
Dados eletrônicos (1 arquivo)

Apresenta bibliografia.
ISBN 978-65-5807-276-8
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Animais de estimação. 2. Aves domésticas. 3. Pássaros.
I. Andreazza, Camila da Silva Machado

CDU 2. ed.: 636.045

Índice para o catálogo sistemático

1. Animais de estimação	636.045
2. Aves domésticas	636.68
3. Pássaros	598.2

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Machado Quadros – CRB 10/2236

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 –
Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

Sumário

6

Prefácio



9

Uma decisão importante

13

Legislação

17

O que são Psittaciformes
e Passeriformes?

21

Alimentação doméstica

24

Cuidados básicos

34

Transporte

38

Sinais da ave doente

41

Principais doenças

63

Acidentes domésticos
comuns

65

Primeiros socorros

67

Cuidando de filhotes de
aves

70

Principais espécies de
Passeriformes

83

Principais espécies de
Psittaciformes



100

Referências



Prefácio

Desde a Antiguidade as aves encantam os seres humanos com sua beleza e aptidão para voo. Em diversas culturas elas representaram o sagrado, como seres superiores e deuses. Os primeiros registros de uma aproximação com seres humanos, por meio da sua criação em cativeiro, ocorreram há milhares de anos. Sabe-se que os incas, na América do Sul, os povos da Mesopotâmia e os do Oriente Médio e Antigo Egito já criavam esses animais. A seguir, as viagens que permitiram a abertura das rotas marítimas nos séculos XV e XVI fizeram com que os europeus pudessem ter contato com diversas espécies de aves e iniciassem sua criação. Esse processo foi continuado nos séculos posteriores e levado ao Brasil pela elite portuguesa. Nos anos subsequentes, algumas espécies de aves foram submetidas a um intenso processo de seleção genética, dando origem a características externas (fenotípicas) que não existem na natureza.

Hoje, a criação de aves é amplamente popular no Brasil. Conforme a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), são 40,4 milhões de aves canoras e ornamentais mantidas como animais de estimação ou criação, representando a segunda maior população de pets brasileiros, abaixo dos cães. As aves são mantidas junto às famílias por sua beleza, sua capacidade de canto e suas características sociais e afetivas.

Além do número de aves, nas últimas décadas houve um grande avanço no entendimento sobre o bem-estar desses animais e suas doenças. Os cui-

dados cotidianos e médicos para aves não são um conceito novo, mas agora conseguimos compreender melhor suas necessidades e fornecer maior qualidade de vida. Além dos cuidados de manejo, as aves ainda contam com legislações específicas, de difícil compreensão para quem não tem especialização no assunto.

Por esses motivos, a intenção dos autores foi produzir um livro generalista, que atendesse às expectativas dos amantes de aves, sejam tutores (antigamente chamávamos de “dono”), criadores ou até mesmo profissionais de nível superior que busquem uma informação rápida. Verificamos que os tutores de aves possuem poucos materiais orientativos. A maioria das informações está dispersa e localizada em *sites* da internet, e o nível de confiabilidade delas é difícil de qualificar.

Nosso intuito foi trazer ao leitor informações atualizadas sobre os assuntos que consideramos fundamentais para fornecer bem-estar e saúde às aves *pets*. É importante ressaltar que os capítulos relacionados à sanidade das aves foram escritos para que o leitor possa interpretar sinais e identificar aves doentes. O diagnóstico da doença e o tratamento medicamentoso da ave deve ser realizado por um profissional com experiência no assunto.

Por fim, este livro é produto de um projeto de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal da Universidade de Caxias do Sul, o qual propõe-se a aperfeiçoar profissionais com habilidades adquiridas a partir do conhecimento desenvolvido em suas demandas de atuação por meio da aplicação de tecnologias inovadoras, baseadas na demanda regional para obtenção da saúde

animal e suas conexões com a saúde humana e o meio ambiente.

Esperamos que a leitura deste livro seja agradável e possa trazer informações pertinentes para você e o seu *pet*!



Uma decisão importante

Mas será que ter uma ave de estimação é certo para você? Assim como um cão pode não ser o par perfeito para qualquer ser humano (alguns cães são muito enérgicos para morar em um apartamento, enquanto outros não têm o temperamento certo para crianças pequenas), pessoas têm estilos de vida diferentes, tempo, preferências e personalidades que podem ou não combinar com a de um tutor de ave.

Aqui estão algumas coisas importantes que você precisa saber sobre aves para ajudá-lo a decidir se pode fornecer o ambiente necessário para levar uma vida saudável e feliz com sua ave de estimação.

Alto nível de energia

Os psitacídeos são aves ativas. Eles exigem muita estimulação e podem começar a exibir um comportamento destrutivo, como arrancar suas próprias penas, quando ficam muito entediados. Você deve ter tempo todos os dias para passar com a sua ave. Eles precisam de uma gaiola espaçosa, brinquedos para aves e poleiros para mantê-los ocupados e mentalmente estimulados.

Expectativa de vida alta

Ter uma ave de estimação significa assumir um compromisso de uma década ou até mais, dependendo da espécie. Você está preparado para cuidar de uma arara por 70 anos ou mais? Ter uma ave de estimação deve ser uma decisão familiar, por conta da longa convivência que haverá com o animal.

Requer vínculo e treinamento

As aves, principalmente os psitacídeos, são animais inteligentes e possuem personalidades únicas. No entanto, nem todas se comportam da mesma maneira. Para estabelecer uma conexão de confiança com uma ave, é necessário investir tempo e ter paciência. Na maioria dos casos, é preciso passar horas interagindo com a ave – como uma calopsita, por exemplo – antes que ela comece a demonstrar afeto. É importante ressaltar que algumas aves podem apresentar reações agressivas no início, especialmente quando se trata de aves mais velhas que não foram ensinadas a interagir com humanos desde filhotes.

As aves podem bicar

Embora não seja difícil, com tempo e paciência, ensinar uma ave a não bicar, a bicada pode machucar, provocando ferimentos graves no caso de um papagaio ou uma arara. Quando bicam, essas aves geralmente o fazem por medo e não por agressão, mas, como existe o risco de alguém ser bicado por uma ave de estimação, não é aconselhável que crianças pequenas tenham ou manuseiem psitacídeos. Mesmo a ave mais dócil pode reagir negativamente ao aperto forte de uma criança pequena.

Limpeza da gaiola

As aves de estimação deixam excrementos em suas gaiolas a qualquer hora do dia. Isso significa que você deve ter tempo suficiente todos os dias para limpar a gaiola e manter as aves livres de doenças.

Sons altos

Os Passeriformes são amados devido ao seu belíssimo canto. Já os psitacídeos são adorados por aprenderem a repetir sons e palavras humanas. Ou seja, são animais de estimação barulhentos. Somente tenha uma ave de estimação se você conviver bem com um pouco de ruído. No caso de papagaios e araras, o volume do som emitido pode ser bem alto, sendo, assim, desaconselhável para tutores que vivem em apartamentos.

Avalie os custos de ter uma ave como *pet*

Não adquira uma ave de estimação sob a falsa suposição de que custará menos que um gato ou um cachorro. Não pense que tomará menos do seu tempo do que outros animais de estimação. Essas aves precisarão de gaiola, um suprimento constante de comida, brinquedos, gastos com veterinário especializado em aves, entre outros. Não faça uma compra por impulso. Todos os tipos de animais de estimação despendem de tempo e dinheiro.

Necessidade de orientação especializada

Habitualmente, nossas famílias possuem ou possuíram cães ou gatos e nos lembramos de seus cuidados básicos desde quando nossos avós ou pais cuidavam de seus *pets*. Temos, assim, desde a nossa criação, noções sobre os cuidados com caninos e felinos, como bem-estar, nutrição e sanidade. Mas quando o nosso *pet* é uma ave isso passa a ser diferente, e devemos buscar orientações adequadas para cuidar dela.

Seu *pet* tem direito a cuidados médicos veterinários

Obter um animal de estimação é sempre escolha do ser humano, e deve ser uma escolha consciente, pois ele passará a ter responsabilidades sobre aquela vida. Isso inclui cuidar bem do animal, com afeto e dedicação, mas também, quando o *pet* adoecer, levar a uma consulta médica apropriada. É um direito dele.

Depois de levar esses pontos importantes em consideração e estiver convencido de que uma ave de estimação é ideal para você e sua família, continue lendo este livro para descobrir mais sobre esses animais fascinantes.



Legislação

Cada vez mais as aves estão ganhando espaço no mercado *pet* e nos lares dos brasileiros. Mas será que podemos ter como *pet* qualquer espécie de ave? Qual a diferença entre ave silvestre, exótica e doméstica? Onde adquiri-las de forma correta? O que fazer quando se tem uma ave ilegal em casa? Posso, mesmo assim, levá-la ao veterinário? Essas são perguntas frequentes no consultório veterinário.

Devido ao grande número de aves retiradas da natureza por meio do tráfico de animais silvestres, é muito importante conhecer a legislação para não cometer um crime contra a fauna. Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativas ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida, é crime contra a fauna, passível de multa e detenção, segundo a Lei 9.605/1998.

Nessa mesma lei, o IBAMA orienta que **fauna silvestre** são todos os animais pertencentes às espécies nativas, migratórias, aquáticas ou terrestres, que tenham seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro ou águas jurisdicionais brasileiras. **Fauna exótica** são todos os animais pertencentes às espécies ou subespécies cuja distribuição geográfica não inclui o território brasileiro e às espécies ou subespécies introduzidas pelo homem, inclusive domésticas em estado asselvajado ou alçado. Por fim, **fauna doméstica** são todos os animais que, por meio de processos tradicionais e sistematizados de

manejo e/ou melhoramento zootécnico, tornaram-se domésticos, apresentando características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo apresentar fenótipo variável, diferente da espécie silvestre que os originou.

Sendo assim, das espécies de aves que vamos estudar neste livro, as consideradas domésticas são: canário (*Serinus canaria domesticus*), diamante-de-gould (*Erythrura gouldiae*), mandarim (*Taeniopygia guttata*), periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*), calopsita (*Nymphicus hollandicus*). As consideradas silvestres são: cardeal (*Paroaria coronata*), trinca-ferro (*Saltator similis*), papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), arara-canindé (*Ara ararauna*). As consideradas exóticas são: agapornis (*Agapornis* sp.), ring-neck (*Psittacula krameri*), entre outros.

Para adquirir de forma legalizada uma ave silvestre ou exótica, procure criadouros comerciais registrados e legalizados pelo órgão estadual ambiental. No site da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura de cada estado é possível encontrar a lista dos criadouros autorizados. O criadouro deverá possuir o documento de “Autorização de Uso e Manejo” com o nome da espécie que você escolheu. A ave deverá possuir marcação (anilha, *microchip*), nota fiscal e certificado de origem emitido pelo Sistema Nacional da Gestão da Fauna Silvestre (SisFauna). É importante ressaltar que, segundo a Resolução 489/2018 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), a ave silvestre de estimação legalizada pode ser mantida apenas em cativeiro domiciliar para companhia, não sendo permitido o seu uso para reprodução em cativeiro, exposição pública ou comércio.

Caso tenha identificado que possui uma ave ilegal em casa, não a solte na natureza. A entrega voluntária de animais de origem ilegal pode ser realizada em qualquer órgão ambiental (PATRAM, IBAMA, CETAS, CRAS) de sua cidade sem penalização alguma. Mesmo que você tenha resgatado uma ave silvestre doente ou ainda filhote caída do ninho, não existe a possibilidade de ficar com ela de maneira legal. A ave deve ser encaminhada para uma instituição autorizada ou entregue ao órgão ambiental. Animais silvestres podem ser mantidos apenas em cativeiros autorizados no Brasil, então as pessoas também podem ser autuadas se os mantiverem sem autorização.

É importante ressaltar que a Lei 9.605/1998 do IBAMA declara que praticar ato de abuso e maus-tratos bem como ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos também é crime contra a fauna. O Decreto 24.645/1934 descreve o que é considerado maus-tratos, destacando-se o artigo V, que esclarece que abandonar animal doente, ferido, extenuado ou mutilado bem como deixar de ministrar-lhe tudo o que seja humanitariamente possível prover-lhe, inclusive assistência veterinária, é considerado maus-tratos. Considerando a Resolução 829/2006 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), o médico veterinário pode prestar atendimento aos animais silvestres independentemente de sua origem. Sendo assim, não existe motivo para preocupação ao levar a sua ave para atendimento médico veterinário caso ela necessite.

Como qualquer outro animal, as aves *pets* merecem nosso cuidado e respeito. Não adquira aves

provenientes do tráfico de animais silvestres, de criatórios ilegais ou de estabelecimentos comerciais em que ocorram maus-tratos. Denuncie ao órgão ambiental competente. As aves agradecem!



O que são Psittaciformes e Passeriformes?

Os Passeriformes compreendem a ordem de aves mais abundante, com 5.739 espécies em todo o mundo, mais da metade descritas, distribuídas em aproximadamente 45 famílias. No Brasil, estão catalogadas 1.064 espécies de Passeriformes, distribuídas em 38 famílias. Apesar de sua ampla diversidade, muitas espécies de Passeriformes também estão ameaçadas de extinção no país, devido a fatores como a perda e a fragmentação do habitat, o desmatamento, a caça e a captura para o comércio ilegal de animais silvestres. Além disso, a introdução de espécies invasoras e o uso de agrotóxicos também representam graves ameaças à sobrevivência dessas aves no Brasil.

Os Passeriformes são conhecidos por sua beleza e encantadora capacidade de cantar. Muitas espécies apresentam plumagens coloridas e exuberantes, que chamam a atenção de observadores e entusiastas de aves em todo o mundo. Além disso, essas aves são capazes de produzir uma grande variedade de sons e melodias, que variam de acordo com a espécie e podem ser utilizados para atração de parceiros, comunicação territorial e outros fins. O canto dos Passeriformes é tão apreciado que muitas pessoas os mantêm como animais de estimação ou criam áreas de alimentação e abrigo em seus jardins para atrair essas aves e desfrutar de sua beleza e canto.

Exemplar de Passeriformes (canário).



Fonte: unsplash.com

Por sua vez, a ordem Psittaciformes é constituída pela família Psittacidae (araras, papagaios, periquitos, maritacas) e Cacatuidae (cacatuas, calopsitas). Os Psittaciformes, também conhecidos como psitacídeos, são aves extremamente populares por sua natureza sociável, inteligência, coloração exuberante e capacidade de imitar sons, o que os torna, de modo geral, as aves mais frequentemente mantidas como animais de estimação no mundo.

O Brasil é o país com a maior diversidade de psitacídeos. Das 375 espécies reconhecidas, 85 são encontradas em território nacional. Infelizmente, por se destacarem, aves dessa ordem são os principais alvos do comércio ilegal e estão entre as mais ameaçadas da classe. De fato, considerando a Lista de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção do

Ministério do Meio Ambiente, constata-se que 22 espécies de psitacídeos estão ameaçadas de extinção no Brasil. Destas, 3 espécies estão criticamente ameaçadas, 8 ameaçadas e 11 vulneráveis à extinção. A fragmentação do habitat, o desmatamento e a ampliação do agrogócio têm diminuído consideravelmente a oferta de árvores utilizadas para nidificação e alimentação. São também importantes fatores no declínio populacional a coleta e o comércio de penas, ovos e filhotes, a introdução de espécies invasoras e a endogamia.

Exemplar de Psittaciformes (arara-canindé).



Fonte: unsplash.com

Em geral, ambas as ordens são compostas por aves diurnas e arborícolas, com raras exceções. São caracterizadas por uma grande diversidade de tamanhos, formas e cores. A partir da página 70 você poderá encontrar uma descrição dos aspectos gerais relativos à biologia e ao manejo das espécies de psitacídeos e Passeriformes mais comuns como animais de companhia.



Exemplares de Psittaciformes (papagaio-verdadeiro).
Fonte: Acervo pessoal de Gleide Marsicano.



Alimentação doméstica

Apesar de, por muitos anos, a alimentação doméstica de aves ter sido baseada quase exclusivamente em mistura de sementes (alpiste, painço, níger, colza, arroz com casca, linhaça, nabão, aveia, girassol, entre outras), ovo de galinha cozido e larvas de tenébrios, com a evolução do mercado *pet* no Brasil, hoje, é possível encontrar rações extrusadas próprias para cada espécie e farinhadas. Esses animais também comem frutas (maçã, banana, laranja), verduras (almeirão, rúcula e couve), legumes (pepino, beringela) e larvas de tenébrios.

Atualmente, existem várias marcas de rações comerciais disponíveis no mercado *pet*. Esses produtos são específicos para aves de diferentes tamanhos (pequeno, médio e grande porte) e destinados a diferentes fases da vida (filhotes, manutenção e reprodução). As rações comerciais são geralmente extrusadas ou peletizadas, contendo menos de 12% de umidade. Isso naturalmente aumenta o consumo de água pelas aves, ao contrário das dietas baseadas em grãos e sementes. Na criação manual de filhotes, as dietas comerciais são produzidas em forma de pó, para que possa ser adicionada água, formando-se uma papa.

Recomenda-se oferecer ração extrusada específica para a espécie de psitacídeo juntamente com 30% de verduras, legumes e frutas. É importante evitar o consumo de abacate, folhas e caules de batata, tomate, berinjela, café, chás, chocolate, sal, açúcar, alimentos oleosos, sementes ou caroços de frutas, especialmente de damasco, maçã, laranja, pêssego, cereja, ameixa e pera, pois esses alimen-

tos contêm substâncias nocivas para a saúde das aves. A alimentação à base de sementes de girassol, amendoim, pão e café, embora seja comum entre os papagaios, é totalmente inadequada e pode causar diversos problemas de saúde.

Alimentos ricos em vitamina A que podem ser oferecidos para aves:

- ✦ mamão;
- ✦ beterraba;
- ✦ pimentão;
- ✦ abóbora;
- ✦ melão;
- ✦ cenoura;
- ✦ couve.

Alimentos ricos em vitamina C que podem ser oferecidos para aves:

- ✦ kiwi;
- ✦ acerola;
- ✦ manga;
- ✦ couve-flor;
- ✦ espinafre;
- ✦ laranja;
- ✦ tangerina.

Alguns alimentos saudáveis que podem ser oferecidos para aves:

- ✦ chia;
- ✦ quinoa;
- ✦ linhaça dourada;
- ✦ gergelim preto;
- ✦ pimenta rosa;
- ✦ gengibre (não oferecer todos os dias, pois é termogênico).

Dicas de alimentação:

- ✦ experimente colocar as frutas e as verduras em locais diferentes da gaiola ou viveiro;
- ✦ colocar o milho verde cozido com a espiga é um ótimo enriquecimento ambiental;
- ✦ pimenta dedo-de-moça é rica em vitamina A, você pode colocar sem medo, pois as aves não sentem o “ardido” da pimenta.

Dica de alimentação e enriquecimento ambiental:

- ✦ o coco pode ser ofertado com casca, partido ao meio e pendurado em algum canto do viveiro em que as aves, que, além de se alimentarem, podem utilizá-lo como enriquecimento ambiental para desgastar o bico.



Cuidados básicos

Gaiola

Após uma extensa pesquisa e estudo sobre qual espécie de ave é mais adequada para se ter como animal de estimação, é fundamental escolher a gaiola ou o viveiro correto para a espécie. O tamanho da gaiola deve permitir que a ave abra as asas completamente, sem bater nas paredes laterais ou em acessórios internos, oferecendo espaço ideal para pequenos voos. Recomenda-se o uso de gaiolas que possuam uma camada de resina epóxi sobre os arames, a fim de evitar o contato da ave com metais pesados provenientes do tratamento de galvanização, além de prevenir oxidação dos arames e possíveis intoxicações.

Deve-se levar em consideração o número de aves que viverão na gaiola. No caso de duas aves, a gaiola deve ter o dobro do tamanho recomendado para uma única ave. Existem diversos modelos de gaiolas e viveiros, mas é recomendado que a gaiola seja feita de material de fácil higienização, como arame com pintura atóxica, não de madeira. É importante que a gaiola possua uma bandeja separada por uma grade, destinada aos excrementos, para que a ave não fique em contato com as fezes. Os bebedouros e comedouros devem ser de materiais de fácil limpeza, como aço inoxidável, porcelana ou cerâmica esmaltada. Evite o uso de bebedouros e comedouros de plástico ou alumínio, pois as aves podem destruí-los e ingerir os materiais. Além disso, é recomendado que eles não fiquem no chão da gaiola. Os poleiros devem ser feitos de madeira

e ter espessuras diferentes para permitir que a ave bicote e exercite os dedos. Quanto maior a gaiola ou o viveiro, melhor. Para psitacídeos, a porta deve ser especificamente grande para a espécie.

É importante que as gaiolas não fiquem no chão, uma vez que as aves preferem lugares altos. Elas se sentirão mais felizes se puderem ficar em uma posição mais elevada em relação aos seus tutores. Portanto, o teto da gaiola deve estar a pelo menos dois metros de altura, mesmo que a gaiola tenha apenas um metro de altura e profundidade. Existem gaiolas com suportes com rodinhas que permitem que elas sejam afastadas do chão e movimentadas, facilitando a exposição ao sol.

A bandeja, os comedouros e os bebedouros devem ser limpos diariamente com água e sabão. Não é recomendado o uso de jornais na bandeja, pois a tinta contém chumbo, que é tóxico para as aves quando ingerido. Os poleiros e os brinquedos de madeira devem ser lavados uma vez por semana com água e sabão e desinfetados uma vez por mês, deixando-os de molho em água e hipoclorito de sódio, enxaguando-os bem e secando-os ao sol.

A alimentação e a água devem ser trocadas diariamente. No caso de psitacídeos, é recomendado trocar a água duas vezes ao dia, pois essas aves tendem a sujar bastante, molhando os alimentos. Durante a noite, quando as aves estão dormindo, é aconselhável retirar a ração, uma vez que elas não irão se alimentar e a ração pode perder suas propriedades. É importante fornecer alimentos frescos pela manhã.

Viveiros suspensos externos são preferíveis por questões sanitárias, devendo ser posicionados levando em consideração o conforto das aves em relação à área de voo, à exposição solar, à ventilação, à proteção contra chuva e predadores, além de animais sinantrópicos. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) estabeleceu especificações mínimas para esses recintos na Instrução Normativa nº 04, de março de 2002.

Modelo de gaiola para calopsita.



Fonte: Acervo pessoal de Érica Primos.

Enriquecimento ambiental

As aves, principalmente os psitacídeos, são muito inteligentes. Deixá-las presas em gaiolas sem nenhum atrativo é extremamente entediante e frustrante, gerando uma série de problemas, como obesidade, estresse, baixa imunidade, comportamentos estereotipados, arrancamento de penas, agressividade, tristeza, entre outros. Para evitar que isso aconteça, é necessário enriquecer o ambiente da ave. Atualmente, há muitos brinquedos para aves disponíveis no mercado *pet*, como balanços, escadas, espelhos, blocos de madeira para bicar, hastes de alumínio para pendurar frutas em diferentes locais da gaiola e alguns brinquedos que exigem

raciocínio da ave para encontrar alimentos escondidos. Existem muitas opções.

É importante mudar a posição dos brinquedos dentro da gaiola para que as aves não se acostumem e percam o interesse em brincar. Além dos brinquedos, é possível utilizar folhas de árvores frutíferas no fundo da gaiola, rolos de papel higiênico vazios, rolhas de garrafas e deixar a criatividade fluir para criar novos brinquedos para as aves, sempre observando se há algum risco para elas.

As aves têm medo do desconhecido, por isso, antes de colocar qualquer objeto novo dentro da gaiola, é recomendado deixá-lo afastado da gaiola, porém visível para a ave, por alguns dias. Depois, aproxime o objeto da gaiola somente quando observar que a ave se aproxima dele sem medo. Somente então você poderá colocá-lo dentro da gaiola.

Investir em enriquecimento ambiental deixará sua ave mais feliz e, conseqüentemente, mais saudável. É possível permitir que os psitacídeos explorem outros ambientes da casa ou brinquem em parquinhos de madeira específicos para eles por um determinado período do dia, desde que sob a supervisão de um adulto responsável. No entanto, é importante ressaltar que deixar a ave fora da gaiola aumenta os riscos de acidentes domésticos. Além disso, as aves precisam de um local de refúgio e segurança bem como de períodos de silêncio e escuridão, uma vez que necessitam de bastante sono. Elas preferem dormir no escuro, com a gaiola coberta por um pano, pois isso proporciona conforto e segurança a elas.

Gaiola de calopsita com escadinha, balanço e brinquedo para bicar.



Fonte: Acervo pessoal de Maria Clara Bueno Baroni.

Cuidado, alguns brinquedos podem ser perigosos:

- ✦ sinos e argolas de metal;
- ✦ brinquedos com corante artificial;
- ✦ garrafa *pet*;
- ✦ chaveiro;
- ✦ barbantes e fitas de cetim;
- ✦ panos e tapetes que desfiam;
- ✦ prendedores de roupa.

Atividades que as aves precisam:

- ✦ atividades que envolvam o raciocínio – cognitivas (existem brinquedos que a ave precisa girar para liberar o alimento);
- ✦ atividades que envolvam os sentidos – sensoriais (bolinhas que fazem barulho);
- ✦ atividades que envolvam novos elementos no ambiente – físicas (escadinhas);
- ✦ atividades que envolvam outras aves compatíveis ou você mesmo, o tutor – sociais (carinho, assovio);
- ✦ atividades que proporcionem experiências com algum alimento – alimentares (colocar uma fruta pendurada em lugar diferente).

Dicas de bem-estar:

- ✦ coloque sua ave tomar sol sempre que possível, pois o sol é muito importante para a sintetização de vitamina D, que faz com que o cálcio seja absorvido e depositado nos ossos e na casca dos ovos;
- ✦ escolha os horários antes das 11h e depois das 15h para os banhos de sol, lembrando sempre de deixar uma área de sombra na gaiola para que a ave possa sair do sol sempre que quiser.

Banho

As aves são muito higiênicas. A maior parte da higiene das penas é realizada por elas mesmas, que as limpam com o bico, uma pena de cada vez, todos os dias. No entanto, além disso, é necessário

disponibilizar água para as aves em um recipiente adequado (dependendo do tamanho da ave), para que elas possam se banhar quantas vezes desejarem. Algumas aves gostam de água e tomam banho diariamente, enquanto outras podem apenas tolerar banhos semanais com spray. Cada ave terá suas próprias preferências de banho.

É aconselhável que os banhos ocorram pela manhã, em dias com temperatura acima de 18°C, utilizando água morna. Isso proporcionará tempo suficiente para que a ave seque completamente antes de dormir, garantindo um descanso confortável. Uma ave úmida não conseguirá descansar adequadamente. As penas da sua ave devem secar naturalmente após cada banho. Nunca utilize um secador de cabelo, pois o som alto assusta a maioria das aves e uma mudança rápida de temperatura não é benéfica para elas. Caso a ave esteja encharcada, seque-a delicadamente com uma toalha macia. Não utilize tipo algum de xampu, pois os banhos devem ser apenas com água, evitando, assim, a remoção da impermeabilização natural das penas.

Corte das penas das asas e das unhas

Para evitar que os psitacídeos escapem voando ou sofram acidentes em casa, é essencial aparar as penas das asas. Caso não se sinta confortável para fazer isso sozinho, procure um veterinário especialista em aves para realizar essa tarefa. Existem diversas técnicas para cortar as penas. O mais importante é realizar o corte simetricamente nas penas das duas asas, de forma a manter o equilíbrio aerodinâmico, permitindo que a ave planeje e pouse no chão evitando acidentes, além de ficar esteticamente mais

bonito. Normalmente, cortam-se as penas das rémiges primárias (no máximo até a décima), na altura das penas coberteiras. Durante o período de muda de penas, evite aparar as penas, pois elas estarão com sangue no cálamo e podem sangrar se forem cortadas. Não se deve aparar as penas das asas em Passeriformes. Permitir que sua ave de estimação voe é benéfico, pois a capacidade de voo a ajuda a se exercitar, porém esse voo deve ocorrer em ambientes seguros e monitorados.

Não é aconselhável cortar as unhas, pois é comum que elas sangrem. Recomenda-se lixar as unhas da ave quando estiverem muito compridas ou afiadas.

Aves que apresentam crescimento excessivo do bico devem ser levadas ao veterinário, pois isso pode indicar alguma doença. Cortes e aparas de bico não devem ser feitos pelo tutor da ave.

Contenção física

A contenção física é utilizada quando precisamos imobilizar a ave. O tutor deve saber como segurar sua ave de estimação de forma segura, pois em algum momento da vida ela precisará ter as penas cortadas, tomar medicação, fazer curativos ou simplesmente passar por uma inspeção para verificar se há alguma alteração em seu corpo. É muito importante que o tutor treine sua ave para que ela aceite ser contida com uma toalha de maneira confortável, como se fosse uma brincadeira. Isso reduzirá consideravelmente o estresse quando houver necessidade de contê-la para exame físico ou coleta de amostras clínicas no consultório veterinário.

Contenção física em Passeriformes

A contenção física de Passeriformes deve ser realizada de maneira delicada e cautelosa, devido ao tamanho reduzido e à fragilidade da maioria das espécies. Além disso, é importante que a contenção seja feita o mais rápido possível para minimizar o estresse e evitar colapso cardiorrespiratório. No caso de aves mantidas em gaiolas, a contenção física pode ser feita sem o uso de equipamentos, mas é recomendado o uso de luvas de algodão para proteger o manipulador de bicadas de aves com bicos robustos, como o Trinca-ferro (*Saltator similis*). Para aves mantidas em viveiros, é recomendado o uso de um puçá leve para a captura. Sempre que possível, é útil remover os poleiros para facilitar a captura.

A contenção de Passeriformes pode ser feita posicionando-se a cabeça da ave entre os dedos do manipulador, geralmente o indicador e o médio. Para aves maiores, pode-se utilizar o polegar e o indicador. O restante do corpo da ave deve ser apoiado na palma da mão, enquanto os outros dedos devem encostar levemente no corpo da ave, permitindo que a região toracoabdominal fique livre para os movimentos respiratórios. Após uma contenção física que dure cerca de 2 minutos, a frequência respiratória da ave deve retornar ao normal em 3 a 5 minutos.

Contenção física em Psittaciformes

A contenção física de Psittaciformes mantidos em recintos é realizada utilizando puçás de pano ou luvas de couro, dependendo da espécie e da habilidade do operador. Em ambientes restritos, como gaiolas e viveiros pequenos, após remover os aces-

sórios, os bebedouros, os comedouros e os poleiros, a ave pode ser contida dentro da própria gaiola com o auxílio de uma toalha. O uso da toalha é mais confortável para a ave, protege as mãos do manipulador e é mais fácil de higienizar em comparação com luvas de couro ou puçás. A contenção é realizada imobilizando-se a cabeça da ave com uma mão, posicionando o polegar de um lado da mandíbula e o indicador ou anular do outro lado. Com a outra mão, as asas são seguradas junto ao corpo e aos pés do animal, tendo cuidado para evitar ferimentos causados pelo bico forte e pelas garras. É importante ter muito cuidado para não prejudicar a respiração da ave, evitando restringir a musculatura do esterno e das costelas com as mãos.

Contenção física de uma calopsita.



Fonte: Acervo pessoal de Camila Andrezza.

Além de todos esses cuidados básicos, é recomendado levar a ave pelo menos uma vez por ano a uma consulta clínica de rotina com um veterinário especializado em aves. Essas medidas ajudarão a prevenir doenças e assegurar uma vida longa, saudável e feliz para sua ave de estimação junto à sua família.



Transporte

O transporte adequado de aves é essencial para garantir sua segurança e bem-estar durante as viagens. Neste texto abordaremos diversas formas de transporte, desde deslocamentos dentro do município até viagens de avião.

Onde transportar a sua ave?

Para o transporte dentro do município, a ave pode ser transportada em sua própria gaiola, uma gaiola menor ou uma caixa ou bolsa adequada para o transporte de aves. Caso utilize a própria gaiola, é importante remover brinquedos e outros objetos que possam soltar-se durante a viagem e representar um risco para a ave. A gaiola deve ser colocada no chão do veículo ou presa ao cinto de segurança para evitar acidentes. Além disso, é recomendado cobri-la com uma capa apropriada, um lençol ou uma toalha para evitar que a ave se assuste com o movimento e/ou as luzes e se machuque nas grades.

Em trajetos curtos não é necessário deixar água na gaiola. No entanto, em trajetos mais longos ou de duração prolongada, é importante disponibilizar acesso à água. Isso pode ser feito utilizando o próprio bebedouro, colocando-se algodão dentro dele para evitar que a água derrame devido à trepidação da viagem.

Bolsa de transporte para aves pequenas.



Fonte: Acervo pessoal de Camila Andrezza.

Como fazer o transporte até a clínica veterinária?

O transporte até a clínica veterinária deve seguir as orientações mencionadas anteriormente. Nesse caso, é preferível levar a ave em sua própria gaiola, sem trocar o papel da bandeja, para que o médico veterinário possa examinar as fezes da ave e avaliar o *layout* da gaiola. Ele observará o tamanho, a higiene, a quantidade de poleiros e se existem brinquedos adequados às necessidades da espécie.

Quais são os documentos necessários para transportar sua ave dentro do próprio município?

Para aves domésticas e exóticas, não é necessária a apresentação de documentos para o transporte.

No entanto, para aves nativas/silvestres, é necessário possuir uma cópia da nota fiscal de compra. Para criadores amadores de pássaros nativos, é necessário emitir uma Licença de Transporte no site do IBAMA, além de fornecer uma cópia da relação de Passeriformes do criador.

Como transportar sua ave para outro município ou estado?

Para o transporte de aves domésticas e exóticas entre municípios dentro do mesmo estado ou para outros estados, existem algumas alterações nas documentações necessárias. É imprescindível possuir um Atestado Sanitário emitido por um médico veterinário e uma Guia de Trânsito Animal (GTA) emitida pela Inspeção Veterinária do respectivo município.

No caso das aves nativas, é necessário apresentar o Atestado Sanitário, a Nota Fiscal e a GTA. Já os criadores amadores de pássaros nativos devem emitir a Licença de Transporte, sendo que a nota fiscal pode ser substituída pelo documento de isenção de contribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Como transportar sua ave de ônibus?

Cada empresa de ônibus tem regras próprias para o transporte de aves. As que prestam esse serviço exigem as documentações citadas nas questões interiores. As aves devem estar em caixa de transporte apropriada, acomodada abaixo do assento do tutor.

Como transportar sua ave de avião?

Para transportar sua ave em via aérea é necessário fazer a reserva para carga viva com antecedência. A ave será transportada em um compartimento próprio para carga viva e não poderá embarcar junto com seu proprietário, sendo necessário despachá-la. A companhia aérea exige a documentação mencionada anteriormente, além de comprovantes de reserva. A ave deve ser entregue no terminal de cargas com três horas de antecedência.

No caso de viagens internacionais, é necessário entrar em contato com a companhia aérea para conhecer as regras exigidas. Algumas companhias permitem que a ave embarque junto com o proprietário, sendo acomodada na cabine, abaixo do seu assento. As exigências e os exames solicitados podem variar de acordo com o país de destino. Para obter essas informações, é possível consultar o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.



Sinais da ave doente

É preciso estar atento a qualquer mudança de comportamento das aves diariamente, pois elas escondem os sinais clínicos quando estão doentes e geralmente quando percebemos a doença já está em grau avançado. Alguns sinais clínicos muito comuns que as aves apresentam quando estão doentes são: perda de apetite, apatia, penas arrepiadas e permanência no fundo da gaiola sem conseguir empoleirar. No entanto, esses sinais são inespecíficos, o que significa que várias doenças podem apresentar os mesmos sintomas.

A observação dos excrementos das aves costuma trazer muitas informações sobre o estado de saúde delas. Alterações na coloração, na consistência e no volume podem indicar problemas gastrointestinais, hepáticos ou renais. Os excrementos normais de uma ave são compostos de: fezes (porção consistente que pode ser da cor marrom ou verde, dependendo da alimentação), urato (porção branca ou creme) e urina (parte líquida, podendo ser bem reduzida em espécies que tomam pouca água, como é o caso do periquito-australiano, ou abundante nas aves que comem néctar e frutas). Essas três partes geralmente são eliminadas juntas pela cloaca. Portanto, ao levar sua ave para uma consulta veterinária, é importante não limpar a gaiola, pois os excrementos serão coletados para análise laboratorial.

Outros sinais clínicos de doenças que aves podem apresentar são: aparência desordenada das penas (ave não está se limpando), alteração na coloração das penas, arrancamento de penas, coiceira, desequilíbrio, torcicolo, consumo de água em

excesso, sonolência, espirros, regurgitação ou vômito, secreção ocular ou nasal, penas das asas, cauda e redor da cloaca sujas, aumento de volume abdominal, asa caída, falta de apoio em algum membro, queda do poleiro (desmaio), respiração com o bico aberto e mudança nas atividades normais, como brincar, conversar ou se relacionar com humanos.

Criar o hábito de verificar a aparência e o comportamento de sua ave de estimação todos os dias o ajudará a identificar quando algo está errado. Você será capaz de detectar mudanças no comportamento da sua ave rapidamente antes que os problemas aumentem, dando tempo para levar ao médico veterinário para a realização de exame, estabelecer um diagnóstico correto e, conseqüentemente, fazer o tratamento adequado, garantindo a saúde e o bem-estar da sua ave.

Principais sinais da ave doente:

- ✦ emplumação (ave “gordinha”);
- ✦ permanência no chão da gaiola ou do viveiro;
- ✦ inapetência, apetite seletivo, suspensão de alimentação;
- ✦ dificuldade de empoleiramento ou locomoção;
- ✦ alterações de cor e consistência das fezes;
- ✦ alterações no padrão e ruídos na respiração.

Sinais de dor em aves:

- ✦ redução da sociabilidade;
- ✦ aumento da agressividade;
- ✦ diminuição do consumo de alimentos;

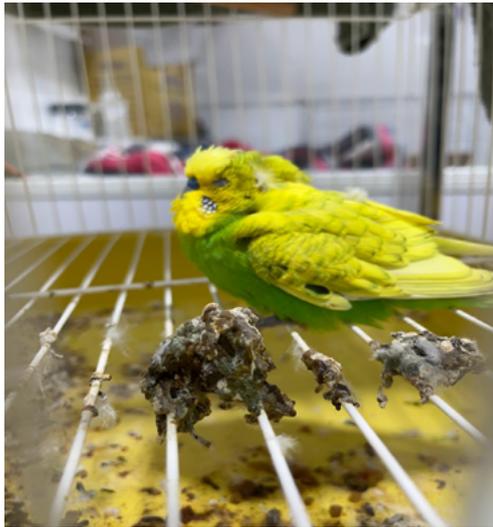
- ✍ estado quieto e encolhido em um canto do viveiro;
- ✍ fácil manipulação em aves agressivas, que normalmente não a permitem.



Principais doenças

É de extrema importância conhecer as principais doenças que afetam as aves de estimação e realizar o tratamento adequado. As aves são animais delicados e sensíveis a diversas doenças, muitas das quais podem ser graves e até fatais se não forem tratadas a tempo. Ao estar ciente das doenças comuns que afetam as aves de estimação, os tutores podem identificar os sintomas precocemente e buscar assistência veterinária especializada.

Periquito-australiano apresentando emplumação, olhos cerrados e apatia. Observa-se acúmulo de fezes secas no fundo e nas grades da gaiola.



Fonte: Acervo pessoal de Fabiane Prusch.

Doenças respiratórias

Os quadros respiratórios em aves são muito comuns. Dentre os principais sintomas apresentados, estão:

- ✦ coriza e secreção ocular (de coloração desde transparente até esbranquiçada, amarelada ou esverdeada);
- ✦ espirros e tosse;
- ✦ estalidos e roncoss;
- ✦ dificuldade respiratória (respiração curta, de bico aberto, observando-se movimentos de elevação do peito na ave empoleirada);
- ✦ esforço respiratório;
- ✦ ruptura dos sacos aéreos.

Papagaio-verdadeiro com coriza hemorrágica e conjuntivite por doença respiratória grave.



Fonte: Acervo pessoal de Fabiane Prusch.

Existem diversas causas de doenças respiratórias em aves. É importante observar se apenas um animal apresenta sinais ou se há mais de um afetado, pois isso pode determinar se a enfermidade é contagiosa para as outras aves no local.

Entre os agentes causadores estão as bactérias, os fungos e, embora menos comumente, os vírus, cujos sinais clínicos são bastante semelhantes entre si. Além disso,

alergias e intoxicações por inalação de substâncias também podem causar problemas respiratórios graves em algumas aves. Neste texto serão abordadas apenas as doenças de origem infecciosa.

Clamidiose e micoplasmose

O que são?

Doenças causadas por bactérias. Algumas produzem somente sintomas respiratórios e outras podem acometer outros sistemas e gerar um quadro mais grave.

Quais as causas e a transmissão?

Clamidiose e micoplasmose são doenças causadas por bactérias intracelulares (ou seja, que precisam da célula de um hospedeiro para viver). Os agentes envolvidos pertencem aos gêneros *Chlamydia* sp. e *Mycoplasma* sp. A transmissão ocorre por meio das secreções respiratórias e das fezes de aves contaminadas para não contaminadas, sendo que algumas podem ser assintomáticas. Nesses casos ainda podem ocorrer outras infecções causadas por diferentes tipos de bactérias, sendo que a contaminação geralmente acontece por meio da inalação de gotículas contendo o microrganismo. Em aves com baixa imunidade pode ocorrer o que é conhecido como infecção secundária, causada por bactérias que normalmente podem ser encontradas sem causar problemas, mas que em situações específicas se proliferam no organismo e causam doenças.

Sinais clínicos e diagnóstico

Apatia, emplumação, conjuntivite, sinusite, perda de penas ao redor dos olhos, dificuldade respiratória e redução da alimentação são sintomas comuns a várias causas de doença em aves. Espirros, tosse, eliminação de secreções e pneumonia também podem ocorrer. Infecções por clamídias e micoplasmas ainda podem afetar o fígado, o baço, as articulações e os órgãos reprodutores. Já as infecções por bactérias Gram-positivas tendem a causar sintomas relacionados às vias respiratórias superiores e inferiores, juntamente com sinusite obstrutiva e aerossaculite. O diagnóstico específico requer coleta de amostras para análise laboratorial, e radiografias podem ser úteis para avaliar pulmões, sacos aéreos e fígado. O curso da doença e a sua gravidade variam de acordo com o agente infeccioso e a condição prévia da ave, sendo que o tratamento e a remissão dos sintomas podem levar de 15 a 45 dias. Em casos graves, pode ocorrer óbito.

Tratamento e prevenção

O tratamento requer uso de antibióticos conforme o agente causador, que devem ser prescritos somente pelo médico veterinário. Ainda, nebulizações e anti-inflamatórios podem ser necessários. A prevenção deve ser feita por meio da higiene diária de gaiolas e viveiros, da troca de água e da manutenção das aves em ambientes arejados, evitando-se correntes de ar e mudanças bruscas de temperatura no ambiente de permanência. Animais novos devem ser submetidos a um período de quarentena, e os doentes isolados enquanto estiverem em fase de transmissão do agente.

Atenção especial deve ser dada a aves com diagnóstico de clamidiose, uma vez que a *Chlamydia psittaci* é uma bactéria capaz de acometer também o homem e vir a causar doença em pessoas imunossuprimidas, idosos e crianças.

Aspergiloses

O que são?

Doenças causadas por fungos, conhecidas como aspergiloses, são de curso longo, muitas vezes silenciosas, de tratamento difícil e risco de óbito elevado.

Quais as causas e a transmissão?

O principal agente é o *Aspergillus fumigatus*, um fungo que se encontra nos ambientes, sendo um organismo saprófita que normalmente não causa doença. Porém, em algumas ocasiões em que a ave encontra-se sob estresse, permanecendo em locais pouco arejados, com acúmulo de indivíduos, ou ainda com alguma doença concomitante, há baixa de imunidade e a infecção ocorre pela inalação dos esporos do fungo.

Sinais clínicos e diagnóstico

Emplumação e apatia são os primeiros sinais observados. Há dificuldade respiratória intensa, e muitas vezes a ave não tem capacidade de manter-se empoleirada. Pneumonia e aerossaculite são frequentes. O diagnóstico requer apoio laboratorial, e radiografias complementares auxiliam na avaliação de pulmões e sacos aéreos.

Tratamento e prevenção

O tratamento é difícil e requer uso de antifúngicos sistêmicos. Ambientes limpos e arejados são essenciais para a prevenção do quadro, assim como manter a ave nutrida e livre de outras infecções.

Doenças gastroentéricas

Diversos microrganismos vivem no intestino das aves. A maioria é benéfica e atua para auxiliar no processo digestório e competir com bactérias que ocasionam doenças. Entretanto, quando ocorrem mudanças nas populações bacterianas, pode-se predispor o surgimento de doenças. Ainda existem alguns vírus que possuem a habilidade de ocasionar doença mesmo em um intestino equilibrado. Os quadros entéricos mais comuns em aves são:

- ✦ diarreia;
- ✦ cloaca suja;
- ✦ mau cheiro no ambiente devido a alterações nas fezes;
- ✦ animal debilitado.

Fezes diarreicas excretadas por arara-vermelha.



Fonte: Acervo pessoal de Fabiane Prusch.

Megabacteriose

O que é?

Infecção fúngica que ocasiona doença gastrointestinal, podendo acometer uma grande variedade de aves. É uma doença comum em aves de cativeiro e, apesar de crônica, pode ter elevada letalidade se não tratada.

Quais as causas e a transmissão?

Apesar do nome, a doença não é ocasionada por uma bactéria, mas sim pelo fungo *Macrorhabdus ornithogaster*. Algumas aves são portadoras assintomáticas desse fungo e servem como fonte de infecção por meio da eliminação do patógeno pelas fezes. Animais susceptíveis podem se infectar ao ingerir os fungos na comida ou água contaminada. Filhotes ainda podem se infectar por meio do alimento fornecido pelos pais.

Sinais clínicos e diagnóstico

O fungo acomete o proventrículo e o ventrículo, ocasionando diarreia, regurgitação, sangue digerido nas fezes e perda de peso progressiva. As aves continuam tentando se alimentar, mas possuem dificuldade em digerir o alimento. O diagnóstico desse fungo necessita de apoio laboratorial. Normalmente realizam-se a coleta de fezes e a visualização das estruturas fúngicas em microscópio.

Tratamento e prevenção

O tratamento deve ser realizado por médico veterinário com o uso de antifúngicos durante várias semanas. O sucesso do tratamento pode depender

da cronicidade da doença e da condição corporal da ave. A melhor forma de prevenção é manter uma boa higiene nas gaiolas, com limpeza frequente e desinfecção adequada. Todas as aves novas devem ser submetidas a quarentena e testadas. Caso haja problemas frequentes, as aves portadoras assintomáticas devem ser localizadas e isoladas.

Candidíase

O que é?

Considerada a segunda doença fúngica de maior ocorrência em aves, é causada por leveduras pertencentes ao gênero *Candida*.

Quais as causas e a transmissão?

O desencadeamento da doença está relacionado, principalmente, ao desequilíbrio da microbiota digestiva, que possibilita a multiplicação excessiva da levedura e, conseqüentemente, o surgimento de alterações clínicas. Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento da micose, como o estresse, a antibioticoterapia prolongada, a desnutrição, a imunodepressão, a falta de higiene na gaiola e a alimentação manual de filhotes realizada de maneira incorreta. As lesões de candidíase em aves podem ocorrer nos tratos digestório, respiratório e reprodutivo e/ou nos olhos.

Sinais clínicos e diagnóstico

Os sinais clínicos incluem anorexia, perda de peso, regurgitação, estase de ingluvío, placas amareladas na cavidade oral, penas arrepiadas, prostração e dispneia. O diagnóstico de candidíase é obtido por

sinais clínicos, exame citológico com demonstração de inúmeras leveduras e cultivo micológico para identificação do agente causal.

Tratamento e prevenção

O tratamento é realizado com a utilização de antifúngicos. A prevenção inclui higiene da gaiola, limpeza frequente de comedouros e bebedouros, alimentação correta tanto para filhotes como para adultos e práticas de enriquecimento ambiental para diminuir o estresse nas aves.

Poliomaviose

O que é?

Doença existente em algumas espécies de psitacídeos, mais comum entre periquitos. A doença ocasiona alterações na plumagem e pode levar o animal a óbito em poucas semanas.

Quais as causas e a transmissão?

A doença é causada por um poliomavírus, um vírus pequeno e muito resistente. Devido a isso, esse agente pode ficar semanas ou meses em secreções e sujidades nas gaiolas ou nos viveiros. Assim, a transmissão do vírus acontece por meio do contato com aves infetadas, da ingestão de fezes ou da respiração de poeiras contaminadas.

Sinais clínicos e diagnóstico

Em animais jovens, os sinais mais comuns da doença são distensão abdominal, perda de apetite, regurgitação, diarreia, desidratação, perda de peso, dificuldades respiratórias, tremores e paralisia. A in-

fecção com poliomavírus ainda tende a ocasionar mudanças visíveis nas penas das aves, com queda das penas da cauda e das penas que executam o voo. As aves que sobrevivem desenvolvem uma plumagem normal na muda seguinte. O vírus tende a não causar manifestações evidentes em aves adultas, que não adoecem. O diagnóstico deve ser realizado por laboratório. Usualmente é necessário encaminhar sangue do animal ou amostras ambientais para realizar o diagnóstico pela técnica de PCR (*Polymerase Chain Reaction*, em inglês, ou Reação em Cadeia da Polimerase, em português).

Tratamento e prevenção

Ainda não existe um tratamento eficaz contra o poliomavírus. Assim, o tratamento é direcionado para aumentar a qualidade de vida das aves infetadas e fortalecer seu sistema imune. A administração de vitaminas para seu fortalecimento e antibióticos para prevenir infecções secundárias pode ser realizada mediante prescrição do médico veterinário. A prevenção ocorre com higiene nas gaiolas, limpeza frequente e desinfecção adequada dos comedouros e dos bebedouros. Caso haja alguma ave suspeita ou doente, ela deve ser imediatamente isolada para evitar a disseminação da doença.

Parasitose gastrointestinal

O que é?

Doença ocasionada por parasitas que gera abatimento e diarreia nas aves. A maioria das espécies de aves está susceptível, podendo ter alta letalidade.

Quais as causas e a transmissão?

Os principais parasitas são *Giardia*, *Eimeria* e *Isospora*, protozoários que habitam o trato intestinal de aves e liberam pequenos ovos junto das fezes (de nome oocistos para *Eimeria* e *Isospora* e cistos para *Giardia*). Dessa forma, eles podem permanecer por longos períodos no ambiente, até que uma ave venha a ingeri-los junto de seu alimento ou água.

Sinais clínicos e diagnóstico

As aves podem apresentar sinais de diarreia, fezes malcheirosas ou com presença de sangue, e tendem a ficar apáticas e deprimidas, podendo ir a óbito em poucos dias se não receberem tratamento. Algumas aves podem ser assintomáticas, apenas portando os agentes. O diagnóstico deve ser realizado enviando as fezes para o laboratório, que irá realizar a identificação dos oocistos ou cistos em microscopia.

Tratamento e prevenção

O tratamento deve ser feito por médico veterinário, visto que envolve a administração de antibióticos ou coccidiostáticos. Para isso, a espécie do protozoário que desencadeou a doenças deve estar determinada. O sucesso do tratamento irá depender da imunidade da ave e da fase da doença. A higiene nas gaiolas é a melhor prevenção. Aves novas devem ser submetidas a quarentena e, preferencialmente, ter suas fezes testadas.

Doenças de pele e anexos

Doenças dermatológicas, ou seja, que acometem a pele, o bico, as unhas e as penas, são ocorrências

comuns em aves. Entre os agentes causadores, estão: os parasitas, os fungos, as bactérias e, muito ocasionalmente, os vírus. Além disso, as desordens nutricionais e os distúrbios comportamentais manifestam-se com sinais clínicos que envolvem os tecidos cutâneos. Os sinais clínicos mais comuns são:

- ✦ perda de penas focal ou generalizada;
- ✦ prurido (coceira);
- ✦ arrancamento de penas (síndrome da automutilação);
- ✦ penas opacas e com falhas;
- ✦ crostas sob as narinas e pés;
- ✦ crescimento excessivo do bico e das unhas;
- ✦ verrugas nos pés e ao redor dos olhos bem como comissuras do bico.

Muitos quadros de alterações cutâneas são crônicos e eventualmente de difícil resolução, exigindo tratamentos longos e cuidados especiais. Mesmo os sinais clínicos de manifestação mais rápida requerem atenção de médico veterinário assim que possível. Para isso, sua identificação é importante, e as doenças de pele e anexos mais frequentes serão descritas.

Infestações parasitárias

O que são?

Doenças causadas por ectoparasitas, como ácaros e insetos, altamente contagiosas, pruriginosas na maior parte dos casos, cuja principal apresentação são penas secas, quebradiças, com falhas, além de engrossamento da pele das patas. Parasitas in-

festam desde aves ornamentais até aves silvestres e de produção.

Quais as causas e a transmissão?

Ácaros e insetos podem parasitar tanto as penas quanto a pele. Os agentes mais comuns no primeiro caso pertencem aos gêneros *Dermanyssus*, *Ornithonyssus* e *Knemidocoptes* sp. Podem ser hematófagos (alimentam-se do sangue) ou dermatófagos (alimentam-se dos restos de pele e penas). Os insetos pertencem aos gêneros *Menopon* e *Menacanthus* sp. e são chamados de piolhos comedores de penas das aves. A transmissão dos piolhos ocorre por contato direto entre as aves e penas e restos de pele contaminados recém-liberados, uma vez que esses insetos dependem do hospedeiro para reproduzir e se manter vivos. Já os ácaros infestam o ambiente em que ocorre a contaminação e sobem nas aves para se alimentar, retornando depois aos esconderijos existentes em gaiolas, viveiros e galinheiros.

Sinais clínicos e diagnóstico

Penas ressecadas e quebradiças, pele oleosa, prurido (coceira), formação de crostas e engrossamento da pele dos pés e sobre o bico. Ao observar as penas contra a luz, há falhas e pequenos furos facilmente notados. O diagnóstico definitivo é laboratorial, uma vez que os sinais clínicos e a apresentação a olho nu dos parasitos são muito semelhantes entre si.

Tratamento e prevenção

O tratamento da ave requer uso de parasiticidas tópicos ou orais, seguindo recomendações exclusivas do médico veterinário. O ambiente deve ser higieni-

zado e tratado com inseticidas, tendo-se o cuidado de remover as aves do local para evitar intoxicações. Deve-se evitar a manutenção das aves em gaiolas ou estruturas de madeira. Os poleiros devem ser higienizados frequentemente, lavados com água e sabão neutro. Aves de estimação devem ser colocadas longe do contato direto ou indireto com aves de vida livre para prevenir a contaminação por ácaros e piolhos oriundos destas.

Calopsita apresentando crostas na região da face características de infestação parasitária (sarna).



Fonte: Acervo pessoal de Gleide Marsicano.

Doença do bico e das penas

O que é?

Uma grave enfermidade que acomete aves, especialmente os psitacídeos, produzindo severas alterações na formação das penas e na constituição

do bico, além de transtornos sistêmicos. A doença é conhecida também como circovirose das aves.

Quais as causas e a transmissão?

Causada pelo circovírus das aves, é transmitida por contato direto entre as aves ou indireto por meio de fezes, restos de penas e gotículas de aerossóis.

Sinais clínicos e diagnóstico

Os principais achados clínicos são as deformidades e a perda progressiva das penas; enfraquecimento do bico com ocorrências de fraturas, anormalidades no crescimento, perda de peso, diminuição do apetite e diarreia são alguns dos sinais. O diagnóstico definitivo é laboratorial, com exames específicos para a detecção do vírus.

Tratamento e prevenção

Não há tratamento e a doença leva a óbito na maioria dos casos. Aves contaminadas devem ser mantidas isoladas de quaisquer outras, uma vez que a doença é altamente contagiosa, sendo considerada de grande risco para aves silvestres de vida livre. Recomenda-se avaliação criteriosa do local de origem e realização de exame diagnóstico preventivo ao adquirir uma ave.

Bouba aviária

O que é?

Doença provocada por um vírus pertencente ao gênero *Avipoxvirus*, da família *Poxviridae*, transmitida por mosquitos, principalmente no verão, ou pelo contato direto do vírus com lesões.

Quais as causas e a transmissão?

Existem duas formas da doença: a forma cutânea, com lesões ao redor do bico, nos olhos, na narina e nas patas – essa forma pode ser transmitida pela picada de insetos como o mosquito e pelo contato de aves infectadas; e a forma mucosa ou fitérica, com lesões inflamatórias e placas fibrinosas na cavidade bucal, língua, faringe, laringe e traqueia – essa forma pode ser transmitida por aerossóis.

Sinais clínicos e diagnóstico

As lesões podem ser pápulas, vesículas, pústulas e crostas. As crostas variam de cor, de vermelho-escuro a preto (estágios finais da doença). As pápulas, que são as primeiras lesões, são nódulos de cor clara na pele; as vesículas e as pústulas são amarelas. As lesões na mucosa oral (forma diftérica) são placas sobressalentes de cor amarelada. O diagnóstico é feito por meio de citologia ou biopsia do local da lesão.

Tratamento e prevenção

Não há tratamento efetivo, e as lesões levam de 2 a 3 semanas para cicatrizar, sendo indicado o uso de antibióticos para reduzir eventuais infecções secundárias, com prescrição do médico veterinário. Medidas preventivas consistem no controle de mosquitos no verão, com o uso de telas para os ambientes de filhotes ou a aplicação de inseticidas.

Síndrome do arrancamento de penas

O que é?

É uma doença complexa, que acomete principalmente psitacídeos, resulta em arrancamento de penas do corpo (também chamado de automutilação) e pode levar a automutilação e sérias lesões em tecidos cutâneos.

Quais as causas e a transmissão?

Tem causa multifatorial e um importante componente de ordem comportamental. Papagaios são mais predispostos, porque são aves bastante desenvolvidas mentalmente, portanto respondem com mais severidade a situações estressantes, particularmente envolvendo o ambiente que habitam. Fatores de gatilho, como ectoparasitos, desordens sistêmicas, como doença hepática e respiratória, e dores crônicas estão frequentemente associados ao estabelecimento da síndrome.

Sinais clínicos e diagnóstico

O arrancamento de penas, especialmente da região do peito (quilha), é o principal sinal. Penas novas surgem, porém são prontamente extraídas. Lesões em tecidos moles de pele e músculos, além de infecções secundárias por bactérias e fungos, podem ocorrer em consequência. Transtornos psíquicos costumam estar presentes, sendo que o problema em si é considerado um sinal de sofrimento mental da ave. O diagnóstico é basicamente clínico, requerendo atenção especial à história do indivíduo. Adicionalmente, exames laboratoriais e radiografias contribuem para

a exclusão ou a confirmação de problemas sistêmicos associados.

Tratamento e prevenção

O tratamento é complexo e longo, o problema é de difícil resolução e o prognóstico depende muito do comprometimento do tutor. Antidepressivos, tranquilizantes ou calmantes podem ser prescritos, conforme recomendação e avaliação do médico veterinário, além de fitoterápicos. Porém as medicações são apenas parte da terapia, que primordialmente requer mudanças no local de permanência da ave, com enriquecimento ambiental e compreensão da origem do transtorno.

Arara-canindé acometida pela síndrome do arrancamento de penas.



Fonte: Acervo pessoal de Gleide Marsicano.

Doenças reprodutivas, metabólicas e nutricionais

São transtornos bastante comuns, que acometem principalmente os psitacídeos (papagaios, calopsitas, periquitos e outros). Por serem aves bastante inteligentes, e, portanto, muito interativas, acostumam-se aos humanos e aos seus hábitos, pareando com pessoas e objetos em épocas reprodutivas e apresentando transtornos alimentares que vão desde apetite extremamente seletivo até compulsão por comida, o que leva a diversos problemas, como obesidade e distúrbios hepáticos.

Doenças relacionadas à postura

O que são?

Problemas de ordem reprodutiva que acometem especialmente as calopsitas, porém são vistos também em aves de quintal, como galinhas e marrecas. Produção excessiva de ovos (hiperpostura) leva ao esgotamento da ave à eventual retenção de ovos, o que se conhece por distocia (ovo trancado).

Quais as causas e a transmissão?

Exposição excessiva à luz, nutrição inadequada e problemas comportamentais estão associados. A produção excessiva de ovos leva ao consumo exagerado do cálcio do organismo e à debilidade, o que pode fazer com que a ave não consiga expelir os últimos ovos.

Sinal clínico e diagnóstico

Fraqueza, fezes com sangue ou sangue vivo expelido via cloacal, dificuldade de manter-se em-

poleirada e respiração acelerada são os sinais mais evidentes. É necessário exame físico para palpação de ovos retidos, além de exames de imagem como radiografia e ultrassonografia.

Tratamento e prevenção

Aves debilitadas ou com ovos retidos devem ser prontamente atendidas por um médico veterinário. Para os animais com esses acometimentos, faz-se necessária a reposição de cálcio e glicose, além de suplementação alimentar. A retirada dos ovos pode requerer intervenção manual, uso de medicamentos específicos e eventual resolução cirúrgica. Preventivamente, deve-se realizar a retirada de estímulos e a diminuição da exposição à luz solar ou artificial.

Ovo de calopsita retirado manualmente por médico veterinário em decorrência de dificuldade de postura.



Fonte: Acervo pessoal de Fabiane Prusch.

Doenças relacionadas à nutrição e ao metabolismo

O que são?

A obesidade e as doenças hepáticas estão fortemente relacionadas ao consumo excessivo de alimentos, especialmente sementes oleaginosas (como girassol) e petiscos. A gota úrica é uma condição em que cristais de urato se acumulam em órgãos e articulações, sendo causada por problemas na excreção de metabólitos pelos rins. Os psitacídeos são as aves mais afetadas por essa condição, devido à oferta frequente de dietas humanizadas e baseadas na cultura popular bem como à preferência dessas aves por alimentos gordurosos.

Quais as causas e a transmissão?

O consumo excessivo de gordura presente em certos alimentos pode resultar no acúmulo de gordura nos tecidos subcutâneos, na cavidade celomática e até mesmo nas células do fígado das aves, o que pode levar a graves problemas de funcionamento hepático, além de causar sobrepeso e complicações cardiovasculares. Uma dieta inadequada também é uma das principais causas do desenvolvimento de gota úrica, pois o excesso de metabólitos provenientes de nutrientes inadequados sobrecarrega o funcionamento renal, resultando na baixa excreção dos cristais de urato, que acabam se acumulando nos tecidos de órgãos como fígado, rins, coração e articulações. Essas condições podem gerar distúrbios sistêmicos graves.

Sinais clínicos e diagnóstico

Sobrepeso e dificuldade respiratória e de locomoção são sintomas comuns da obesidade. Alterações na coloração das penas, como amarelamento, escurecimento ou manchas, diarreia esverdeada ou sanguinolenta, apatia, perda de apetite, vômitos e regurgitação são sinais de doença hepática. Em casos mais graves, pode ocorrer uma alteração neurológica conhecida como encefalopatia hepática, manifestada pelo andar em círculos, pela queda do poleiro e pela lateralização da cabeça. Na gota úrica, a presença de um excesso de urato nas excretas é observada como uma secreção esbranquiçada em grande quantidade. Além disso, são observados apatia, alterações no apetite, dificuldades de empoleiramento e locomoção bem como dor articular. Todas essas doenças são graves e podem levar à morte do animal. O diagnóstico é baseado na história clínica, no exame físico e em exames laboratoriais e de imagem.

Tratamento e prevenção

O tratamento é sintomático e envolve mudanças na dieta e nos hábitos de alimentação da ave. É importante retirar gradualmente petiscos e sementes oleaginosas e introduzir alimentos mais saudáveis e rações extrusadas. É fundamental para a prevenção e a correção do problema buscar informações sobre como alimentar adequadamente a ave por meio de fontes confiáveis e contar com a orientação de um médico veterinário.



Acidentes domésticos comuns

Nunca deixe sua ave sozinha quando estiver fora da gaiola. A natureza lúdica e curiosa dela pode colocá-la em risco de acidentes. É muito importante proteger sua ave em casa e estar atento a quaisquer situações potencialmente prejudiciais que ela pode enfrentar. Fique atento a estes perigos comuns para a saúde do seu *pet*.

- ✦ **A fumaça proveniente de panelas antiaderentes superaquecidas** são tóxicas para as aves. A toxicidade é mais provável de acontecer quando essas panelas são deixadas em uma superfície quente, fazendo com que as panelas superaqueçam. A fumaça emitida libera partículas tóxicas no ar que, uma vez inaladas, podem causar danos irreversíveis aos pulmões de sua ave.
- ✦ **Odores químicos** emitidos por repelentes, naftalina, perfumes, removedor de esmalte, amônia, alvejante, verniz, tinta, removedor de tinta, nicotina, aromatizadores de ambientes (todos os tipos), incenso, velas perfumadas ou basicamente qualquer produto que emite fumaça ou cheiro forte têm o potencial de fazer com que qualquer ave adoça. Opte por não usar qualquer coisa que libere vapores químicos em casa. Evite completamente o uso de repelentes perto das aves.
- ✦ **A nicotina** pode ser absorvida pela pele da sua ave. Se você fumar ou entrar em contato com nicotina de alguma forma, lave as mãos antes de manusear seu animal de estimação.
- ✦ Certifique-se de armazenar adequadamente a ração e as sementes. **Os bolores ou fungos**

que podem crescer nelas são prejudiciais para as aves. Evite alimentar as aves com frutas ou vegetais descoloridos, moles e machucados. Mantenha a ração e as sementes em recipientes herméticos e deixe esses recipientes em locais frescos e secos para evitar alimentos mofados.

- ✦ **Ventiladores de teto e outros acessórios domésticos pendurados** podem causar ferimentos graves em aves.
- ✦ Mantenha todos os banheiros seguros, fechando a tampa dos **vasos sanitários**. Uma ave voadora pode facilmente pousar e se afogar após uma queda dentro de um vaso sanitário. Sua ave de estimação pode confundir bolhas na água da **banheira** ou da **pia** como um ponto de pouso.
- ✦ Certifique-se sempre de que qualquer **porta** ou **janela** nos cômodos em que sua ave de estimação possa voar seja mantida fechada. Não permita que sua ave voe em uma sala com espelhos *médios a grandes*. Elas podem voar rapidamente em direção a **vidros** e **espelhos**, causando ferimentos.
- ✦ **Amendoins** podem conter uma toxina, denominada aflatoxina. Assim, nunca alimente sua ave de estimação com esse alimento.
- ✦ **Sementes não inspecionadas vendidas a granel** geralmente estão contaminadas com toxinas ou fungos que podem fazer mal à saúde das aves. Procure comprar rações balanceadas dentro da embalagem do fabricante.

Com os devidos cuidados e planejamento, sua casa pode ser um porto seguro para sua ave de estimação.



Primeiros socorros

As aves são animais frágeis, por isso o conhecimento básico de como fazer os primeiros socorros pode ser decisivo para mantê-las vivas numa situação emergencial. Este capítulo irá listar algumas emergências que podem ocorrer com uma ave e maneiras de proceder até levá-la o mais rápido possível para o atendimento com um médico veterinário especializado. É importante ressaltar que, em qualquer situação emergencial, nunca se deve medicar a ave sem prescrição do médico veterinário, pois isso pode colocar em risco a vida dela.

Emergências hemorrágicas: sangramento sempre será uma emergência em aves. Fratura de penas, lesões no bico, laceração em patas e dígitos bem como tumores ulcerados são alguns exemplos frequentes no atendimento emergencial. Nesses casos, é necessário conter a ave com um pano (conforme descrito sobre cuidados básicos) e fazer a compressão no local que está sangrando com uma gaze por no mínimo 5 minutos. Se após esse tempo o sangramento **não cessar**, mantenha a compressão e procure atendimento urgente.

Emergências neurológicas: o traumatismo craniano devido à colisão em janelas, paredes, muros e superfícies espelhadas, quedas de gaiolas, as mordidas de animais domésticos e a manipulação humana errônea são alguns exemplos frequentes no atendimento emergencial. Muitas vezes, após ao trauma na cabeça, as aves podem estar desacordadas ou até mesmo apresentando convulsões, nesses casos é importante colocar a ave em uma caixa de transporte pequena, para que ela não se machuque caso

se debata, mantendo-a no escuro e em silêncio, diminuindo, assim, os estímulos visuais e sonoros ao sistema nervoso central. Procure atendimento urgente.

Emergências ortopédicas: fraturas e luxações de asas e pernas são muito frequentes, assim como do bico. Retire a ave da gaiola em que ela vive e coloque-a numa caixa de transporte pequena apropriada para aves. Não tente fazer tala ou qualquer tipo de imobilização na região da fratura em casa, pois irá dificultar e atrasar o atendimento do veterinário, além de provocar dor e prejudicar a correta estabilização da fratura da ave.

Emergências tegumentares: são comuns os acidentes com substâncias quentes e agentes químicos que provocam queimaduras no ambiente doméstico. Nesses casos, lave o local em água corrente fria, depois enrole a ave em um pano e busque atendimento. Não passe pomadas ou cremes até o médico veterinário avaliar.

Calopsita com crescimento irregular da ranfoteca (bico) por fratura.



Fonte: Acervo pessoal de Fabiane Prusch.



Cuidando de filhotes de aves

Os filhotes das espécies de Passeriformes e Psitacídeos são nidícolas, ou seja, na eclosão dos ovos permanecem no ninho, apresentam pouca ou nenhuma penugem bem como um desenvolvimento muscular fraco e dependem da alimentação e do aquecimento dos pais.

Os filhotes podem ser criados por pais, pais adotivos ou manualmente. Permitir que os pais criem seus filhotes é frequentemente preferível. A utilização de pais adotivos significa a mudança dos ovos ou dos filhotes de um ninho de pais negligentes para outro ninho de bons pais. O ninho adotivo deve ter filhotes ou ovos de tamanho e idade similares. Os pais devem receber uma alimentação excelente para garantir um bom desenvolvimento dos filhotes, mas podem não proporcionar cuidados ideais ou machucá-los, especialmente se houver erros de manejo e/ou estarem sofrendo por estresse. Por isso deve-se monitorar os filhotes diariamente. Os filhotes tratados bem pelos pais apresentam alimento em seus papos e têm uma pele rosa-amarelada. Quando ocorrem problemas na criação pelos pais, os filhotes apresentam papos vazios, inquietação e sensação de estarem frios ao toque. Esses filhotes devem ser removidos do ninho, levados para avaliação do médico veterinário especialista em aves, tratados apropriadamente e depois criados manualmente e mantidos a uma temperatura (28 a 30°C) e uma umidade (60 a 80%) corretas, de acordo com as orientações do profissional.

A criação manual de filhotes é intensamente trabalhosa, mas as aves criadas manualmente tornam-se frequentemente aves de estimação mais dóceis. Muitos problemas pediátricos relacionam-se com o método de criação manual. Lembre-se de que os filhotes não possuem sistemas imunes totalmente competentes, ficando mais suscetíveis a doenças que as aves mais velhas. Higiene é fundamental para garantir o sucesso da criação manual.

A frequência e a quantidade de alimentação depende da idade, da dieta e do desenvolvimento das aves. As formulações comerciais de papa para Passeriformes ou psitacídeos são indicadas por serem balanceadas e de fácil utilização. Antes de cada alimentação, deve-se primeiro palpar o papo, que deve estar vazio ou quase vazio entre as refeições. A fórmula da papa deve ser feita novamente a cada alimentação, descartando-se a sobra desta, e administrada aquecida, de 38 a 40°C, com cuidado para não passar dessa temperatura e provocar queimaduras no papo. A papa deve ser fornecida no bico com uma seringa e o uso de sondas rígidas curtas. As seringas e as sondas devem ser lavadas com água e sabão neutro e desinfetadas com hipoclorito de sódio a cada alimentação. É necessário pesar os filhotes todos os dias – caso não estejam ganhando peso diariamente, faz-se necessária nova consulta ao veterinário.

Ao chegar próximo do período indicado para o desmame artificial da espécie, gradativamente, reduz-se a frequência e a quantidade da papa, deixando disponível a alimentação adequada para a espécie na gaiola, conforme descrito anteriormente.

Sondas rígidas e seringa para alimentação de filhotes de aves.



Fonte: Acervo pessoal de Fabiane Prusch.



Principais espécies de Passeriformes

Canário-doméstico (*Serinus canaria domesticus*)

O *Serinus canaria domesticus*, popularmente conhecido como canário-doméstico, é uma ave pertencente à ordem dos Passeriformes e família dos Fringílídeos. Amplamente conhecido e criado como ave *pet*, é considerado uma espécie doméstica pelos órgãos ambientais responsáveis no país, o que permite sua criação e reprodução sem a necessidade de registro ou licença específica.

Características gerais: Os canários são aves de pequeno porte muito apreciadas por sua beleza, canto e temperamento dócil. São predominantemente monogâmicos e costumam conviver bem em pequenos grupos. Em média, a expectativa de vida de um canário-doméstico varia de 8 a 10 anos.

Comportamento: Os canários são conhecidos por sua capacidade de conviver harmoniosamente com outros pássaros e entre si sem demonstrar agressividade. Adaptam-se facilmente a diferentes ambientes e climas, podendo ser criados tanto em espaços fechados, numa sala de estar com uma gaiola simples, quanto ao ar livre, principalmente em regiões de clima mais quente. Normalmente os machos são mantidos separados devido à sua bela melodia. Em geral, os canários possuem temperamento tranquilo, porém alguns indivíduos podem ser mais agitados. Mesmo assim, esses canários mais ativos têm uma boa relação com os criadores.

Dimorfismo sexual: Não possuem dimorfismo sexual evidente, há uma pequena variação na intensidade da cor entre machos e fêmeas. Algumas cores de canários têm dimorfismo sexual evidente, a exemplo dos canários mosaicos, cujas áreas de expressão do lipocromo são distintas entre machos e fêmeas.

Tamanho: O tamanho médio é de 13 cm nos canários de cor; nos canários de porte, algumas raças podem variar de 10 a 23 cm de comprimento.

Peso: O peso médio do canário-doméstico varia entre 19 e 22 g. Algumas raças de maior porte podem chegar a 26 g.

Coloração: As cores mais conhecidas são o amarelo e o branco, mas existem 734 cores distintas (vermelhos, cobres, canelas, ágatas, pastéis, isabelinos, feos, acetinados, asas cinza, entre outros), 33 raças de canário de porte (frisados, posição, forma, desenho e topete) e 3 raças de canário de canto clássico (Harz-Roller, Timbrado Espanhol e Malinois Waterslagers).

Habitat natural: É originário das Ilhas Canárias, um arquipélago pertencente ao Reino da Espanha, localizado no oceano Atlântico a oeste da costa do Marrocos.

Alimentação em vida livre: Alimentam-se de grãos, sementes, gramíneas, frutas e pequenos insetos.

Período reprodutivo: Concentra-se na primavera e verão, iniciando no mês de setembro e chegando até o mês de janeiro.

Postura: As fêmeas fazem posturas de 3 a 5 ovos, com incubação de 13 dias. Podem fazer de 3 a 4 posturas por temporada. Preferem ninho em forma

de taça de plástico e usam juta como material para confecção.

Tamanho da gaiola: Para um canário, uma gaiola retangular com dimensões de 30x25x28 cm (comprimento x largura x altura) ou uma gaiola de arco com dimensões de 35x20x40 cm; para um casal, uma gaiola retangular de 60x28x30 cm. Esses são tamanhos mínimos para o bem-estar do canário. Quanto maior, melhor.

Canário.



Fonte: unsplash.com

Diamante-de-gould (*Erythrura gouldiae*)

O diamante-de-gould pertence à ordem dos Passeriformes, é um pássaro muito bonito, colorido, calmo e com dimorfismo sexual evidente, sendo considerado uma ave doméstica pelos órgãos ambientais responsáveis no nosso país, ou seja, pode ser mantido como ave *pet* e até mesmo reproduzido sem necessidade de registro ou licença dos órgãos responsáveis.

Características gerais: são pássaros de pequeno porte, conhecidos por seu canto suave e melodioso. Além disso, são extremamente coloridos, podendo apresentar até sete cores distintas em sua plumagem, o que os torna uma das espécies de Passeriformes mais belas. São excelentes opções de pássaros de estimação devido a sua beleza, tamanho e vocalização suave. Eles se adaptam bem à reprodução em cativeiro. A expectativa de vida média desses pássaros é de 7 a 10 anos.

Comportamento: É um pássaro tranquilo e sereno que vive em pequenos bandos e coexiste pacificamente com outras espécies de comportamento semelhante. Não é recomendável ter apenas um como animal de estimação, pois não se adaptam bem à solidão. É aconselhável ter pelo menos um casal para garantir seu bem-estar.

Dimorfismo sexual: Apresentam um evidente dimorfismo sexual, com os machos exibindo cores vivas e brilhantes e as fêmeas cores mais opacas e sem brilho. Além disso, na cauda é possível observar duas penas centrais conhecidas como filetes, que são maiores em relação às demais penas e sempre maiores nos machos do que nas fêmeas.

Tamanho: O tamanho médio de machos é de 15 a 16 cm; de fêmeas, 14 a 15 cm.

Peso: O peso médio do diamante-de-gould varia entre 13 e 16 g. Alguns pássaros criados para exposições morfológicas podem apresentar um peso ligeiramente superior.

Coloração: As aves mais populares são as de coloração ancestral, com dorso verde, ventre amarelo, peito roxo e cabeça vermelha. Além dessas, existem mais duas variações de cor para a cabeça – preta

e laranja – e uma variação de cor para o peito – branca. No cativeiro surgiram mutações de cores que foram fixadas por meio de acasalamentos consanguíneos. Essas mutações incluem cores de dorso como amarelo, azul, verde pastel, azul pastel e branco, podendo haver variações de cor na cabeça e no peito. Recentemente surgiu a mutação INO, que inibe a produção de melanina e deixa a cor dos olhos vermelha. No Brasil, 66 mutações de cores são reconhecidas.

Habitat natural: É originário da Austrália, onde é encontrado na cor ancestral, com dorso verde, ventre amarelo, peito roxo e três variações na cor da cabeça – vermelha, preta e laranja.

Alimentação em vida livre: Alimentam-se de grãos, sementes, gramíneas, frutas e pequenos insetos.

Período reprodutivo: Os criadores costumam utilizar dois períodos distintos, alguns acasalam os pássaros de fevereiro a maio e outros de setembro a dezembro.

Postura: As fêmeas realizam posturas de 3 a 8 ovos, que passam por um período de incubação de 17 a 18 dias. Elas têm a capacidade de fazer de 3 a 4 posturas por temporada. Para a construção do ninho, preferem caixas de madeira com dimensões de aproximadamente 14 cm³. Como material para a confecção do ninho, utilizam juta ou capim seco.

Tamanho da gaiola: Para um diamante-de-gould, uma gaiola retangular com dimensões de 30x25x28 cm ou uma gaiola de arco com dimensões de 35x20x40 cm; para um casal, uma gaiola retangular de 60x28x30 cm. Esses são tamanhos mínimos para o bem-estar do diamante-de-gould. Quanto maior, melhor.

Diamante-de-gould.



Fonte: unsplash.com

Diamante-mandarim (*Taeniopygia guttata*)

O diamante-mandarim (*Taeniopygia guttata*) é um pássaro pertencente à ordem dos Passeriformes. Trata-se de uma ave pequena, de temperamento tranquilo e com evidente dimorfismo sexual. Sua coloração é predominantemente cinza, com bochechas e flancos em um tom laranja-escuro. Além disso, emitem um piado característico, semelhante ao som de uma buzina. É considerado uma ave doméstica pelos órgãos ambientais responsáveis, o que significa que pode ser mantido como um animal de estimação e até mesmo reproduzido sem a necessidade de registro ou licença específica.

Características gerais: São pássaros de pequeno porte, de canto irreverente, por se assemelhar a uma buzina, muito adaptados à reprodução em cativeiro, sendo uma ótima opção de pássaro *pet* devido a sua beleza, tamanho e vocalização. A expectativa de vida de um diamante-mandarim é de 6 a 8 anos, em média.

Comportamento: É um pássaro tranquilo, vivendo bem em casal ou pequenos bandos e coexistindo pacificamente com outras espécies de comportamento semelhante. Não é recomendável ter apenas um como *pet*, pois não vivem bem sozinhos, sendo aconselhável ter ao menos um casal.

Dimorfismo sexual: Possuem dimorfismo sexual evidente. Machos têm bico de cor vermelha, bochecha marcada com coloração laranja escura, zebruras no peito, marcação nos flancos também com coloração laranja escura e bolinhas brancas, já as fêmeas têm bico de cor laranja, não possuem marcação na bochecha nem nos flancos e não possuem zebruras no peito, sendo predominantemente cinza, na cor ancestral.

Tamanho: O tamanho médio é de 11 a 13 cm.

Peso: O peso médio do diamante-mandarim varia entre 13 e 16 g. Alguns pássaros criados para exposições morfológicas podem ter um pouco mais de peso.

Coloração: Os mais populares são os pássaros na cor ancestral, predominantemente cinza, com bochecha laranja escura, flancos laranja-escuros com bolinhas brancas, zebruras no peito e bico vermelho, mas a criação em cativeiro já fixou dezenas de mutações de cores que alteram as cores do dorso, da bochecha, da face e do peito. Temos pássaros canela, dorso-pálido, bochecha negra, face negra, peito negro, face laranja, pastéis, arlequins, dorso-selado e brancos. No Brasil, 155 mutações de cores são reconhecidas.

Habitat natural: É originário da Australásia e nativo da Austrália, do Timor-Leste e da Indonésia.

Alimentação em vida livre: Alimentam-se de grãos, sementes, gramíneas, frutas e pequenos insetos.

Período reprodutivo: Os criadores costumam utilizar dois períodos distintos, alguns acasalam os pássaros de fevereiro a maio e outros de setembro a dezembro.

Postura: As fêmeas fazem posturas de 3 a 6 ovos, com incubação de 16 a 17 dias. Podem fazer de 3 a 4 posturas por temporada. Preferem, como ninho, caixa de madeira no formato de 14 cm³, com juta ou capim seco.

Tamanho da gaiola: Para um diamante-mandarim, uma gaiola retangular com dimensões de 30x25x28 cm ou uma gaiola de arco com dimensões de 35x20x40 cm; para um casal, uma gaiola retangular de 60x28x30 cm. Esses são tamanhos mínimos para o bem-estar do diamante-mandarim. Quanto maior, melhor.

Diamante-mandarim.



Fonte: unsplash.com

Cardeal (*Paroaria coronata*)

O cardeal (*Paroaria coronata*) é uma ave nativa do Brasil, pertencente à ordem dos Passeriformes e à família Thraupidae. Para mantê-lo como um pássaro *pet*, é necessário ter o registro do animal junto aos órgãos ambientais responsáveis. Isso pode ser feito adquirindo-o de um criatório comercial com nota fiscal e anilha de identificação ou por meio de transferência legal de um criador amador registrado. Essas medidas visam garantir a legalidade e a conservação da espécie.

Características gerais: Sua característica mais marcante é o topete eriçado de um vermelho intenso, que se estende até o peito em ambos os sexos. Essas aves estão sempre atentas e são reconhecidas como excelentes cantoras, inclusive as fêmeas.

Comportamento: é uma espécie de pássaro territorialista, especialmente durante o período reprodutivo. O cardeal defende vigorosamente seu território de habitação.

Dimorfismo sexual: Não possuem dimorfismo sexual evidente.

Tamanho: O tamanho médio é de 18 cm.

Peso: O peso médio do cardeal varia entre 42 e 46 g.

Coloração: O cardeal é uma espécie de ave conhecida por sua coloração vibrante e distintiva. Os adultos possuem cabeça, topete, garganta e babador de um vermelho intenso, enquanto as partes dorsais são de cor cinza. Suas partes ventrais e o colar atrás da cabeça são brancos, e o bico apresenta uma tonalidade esbranquiçada com

cúlmen escuro. Durante a fase juvenil, os pássaros apresentam partes vermelhas que são mais pardo-alaranjadas em comparação aos adultos. Possuem mutações de cor fixadas com a reprodução em cativeiro que modificam as cores do topete e do dorso, tendo exemplares que ficam praticamente brancos no dorso, que é de cor cinza, até pássaros de coloração negra.

Habitat natural: Habita áreas abertas, arborizadas ou não, sendo comumente observado nas estradas de terra alimentando-se.

Alimentação em vida livre: Sementes, folhas e pequenos insetos.

Período reprodutivo: Concentra-se no final da primavera e verão, iniciando no mês de outubro e chegando até o mês de março.

Postura: As fêmeas fazem posturas de 2 a 3

Cardeal.



ovos, com incubação de 13 dias. Podem fazer de 2 a 4 posturas por temporada. Preferem ninho em forma de taça e usam fibra de coco e/ou raízes pra confecção.

Tamanho da gaiola: Para um cardeal, uma gaiola em formato de arco com dimensões de 50x25x50 cm; para um casal, uma gaiola retangular de 100x40x50 cm. Esses são tamanhos mínimos para o bem-estar do cardeal. Quanto maior, melhor.

Fonte: pexels.com

Trinca-ferro-verdadeiro (*Saltator similis*)

O trinca-ferro-verdadeiro pertence à ordem dos Passeriformes, também chamado de bico-de-ferro, tempera-viola, pixarro, piperão, verdão, entre outros nomes. É um pássaro territorialista que possui canto muito apreciado, por essas características é o Passeriforme nativo mais apreciado pelos criadores que participam de torneios de canto. O trinca-ferro-verdadeiro é uma ave nativa do Brasil e está sujeito a regulamentações dos órgãos ambientais responsáveis. Para mantê-lo como um pássaro de estimação, é necessário adquiri-lo de um criadouro comercial devidamente registrado, que forneça nota fiscal, e que o pássaro tenha uma anilha de identificação.

Características gerais: São pássaros de médio porte, possuem canto muito alto e estridente, que lhes conferiu o nome de “trinca-ferro”, e têm bico grosso e fortificado.

Comportamento: O trinca-ferro-verdadeiro é um pássaro territorialista, vive em casal e defende seu território. Muito ativo quando mantido em gaiola, então precisa de atividades, como espaço para pequenos voos, poleiros de galhos de árvores de diversos diâmetros, banheira para banhos, alimentos em diversos locais da gaiola, frutas ou legumes presos em locais de difícil acesso para que tenha que buscar e, dessa forma, gaste tempo e energia, próximo ao que faz na natureza.

Dimorfismo sexual: Não possuem dimorfismo sexual evidente.

Tamanho: O tamanho médio é de 20 cm.

Peso: O peso médio do trinca-ferro-verdadeiro varia entre 42 e 46 g.

Coloração: Tem plumagem cinza, mais clara no ventre e levemente mais escura na cabeça, que apresenta longa sobrançelha branca. Dorso e asas oliva. A garganta é branca, ladeada por malares pretos. Bico grosso, preto. Recentemente, com o aumento da reprodução da espécie em cativeiro, começaram a surgir algumas mutações de cores que estão sendo trabalhadas e fixadas como pássaros opalinos e totalmente brancos.

Habitat natural: Habita bordas de matas, capoeiras, capões e áreas abertas arborizadas. Costuma cantar no alto das copas.

Alimentação em vida livre: Frutas, folhas, flores, sementes e insetos.

Período reprodutivo: Concentra-se na primavera e no verão, iniciando no mês de setembro e chegando até o mês de janeiro.

Postura: As fêmeas fazem posturas de 2 a 3 ovos, com incubação de 13 dias. Podem fazer de 2 a 4 posturas por temporada. Preferem ninho em forma de taça, com fibra de coco e/ou raízes para confecção.

Tamanho da gaiola: Para um trinca-ferro, uma gaiola em formato retangular com dimensões de 100x25x50 cm; para um casal, gaiolas de mesmas dimensões, uma para cada pássaro, pois o macho entra na gaiola da fêmea apenas para a copula e retorna para sua gaiola. Esses são tamanhos mínimos para o bem-estar do trinca-ferro-verdadeiro. Quanto maior, melhor.



Trinca-ferro-verdadeiro.
Fonte: Acervo pessoal de Paulo Vale



Principais espécies de Psittaciformes

Periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*)

É uma pequena espécie de ave pertencente à família Psittacidae, a única espécie do gênero *Melopsittacus*. É uma ave exótica originária da Austrália, mas, por ser tão popular como animal de estimação, é considerada doméstica na legislação do IBAMA.

Características gerais: Conhecidos por sua robusta saúde devido ao seu habitat natural desértico, os periquitos são aves encantadoras. Apresentando uma grande variedade de cores, são encontradas mais de 100 tonalidades diferentes, sendo o verde a cor predominante, que frequentemente se mescla com azul, cinza, branco e amarelo. Um atributo físico marcante dessa espécie são as bochechas adornadas com manchas azuis, conferindo-lhes um charme único.

Comportamento: Os periquitos possuem hábitos diurnos, sendo ativos durante o dia em busca de alimento para seus filhotes. Durante a noite, descansam, e o sono adequado é fundamental para a sua saúde, principalmente quando estão domesticados. Os periquitos são animais sociáveis e adoram interagir com outros indivíduos. Por essa razão, é recomendado considerar a possibilidade de ter dois periquitos da mesma espécie, para que possam fazer companhia um ao outro. Ter dois exemplares da espécie não apenas proporciona uma interação social

saudável para os periquitos como também estimula seu comportamento natural e bem-estar emocional.

Dimorfismo sexual: A cera azul nas narinas indica que é um macho e a cera marrom nas narinas indica que é uma fêmea (quando adultos).

Tamanho: O tamanho médio é de 18 cm.

Peso: As fêmeas têm entre 24 e 40 g, enquanto os machos têm entre 22 e 34 g.

Expectativa de vida: Em *média*, de 5 a 10 anos.

Coloração: Os periquitos, em seu habitat natural, exibem penas com tons cintilantes de verde e faixas de diferentes formas com tons de preto, que vão da cabeça até a cauda, geralmente ocorrendo apenas na parte superior da ave. Na região facial e um pouco acima do bico apresentam tons de amarelo. Suas bochechas exibem pequenas manchas roxas, e há uma série de três manchas pretas nos cantos do pescoço. A cauda possui tons de cobalto (azul-escuro), com algumas penas amarelas. As asas são compostas por partes verdes e pretas, riscos pretos com algumas camadas amarelas e pontos amarelos centrais que só são visíveis quando as asas estão abertas. As pernas variam em tons de cinza a vermelho. Em cativeiro, a espécie de periquito-australiano está disponível em diversas cores, como azul, cinza, amarelo, cinza-esverdeado, violeta e branco.

Habitat natural: Os periquitos são aves que ocupam uma diversidade de habitats, especialmente áreas áridas e semiáridas, como as regiões do interior e a parte central da Austrália.

Alimentação em vida livre: Alimentam-se quase exclusivamente de sementes de gramíneas, quando em estado natural.

Período reprodutivo: No Brasil, o período reprodutivo dos periquitos ocorre na primavera e no verão.

Postura: As fêmeas fazem posturas de 4 a 6 ovos, com incubação de 18 a 21 dias. A idade de empenamento dos filhotes é de 22 a 26 dias.

Tamanho da gaiola: Para um periquito-australiano, uma gaiola com dimensões de 40x30x60 cm; para um casal, uma gaiola de 60x30x80 cm. Esses são tamanhos mínimos para o bem-estar do periquito-australiano. Quanto maior, melhor.

Periquito-australiano.



Fonte: unsplash.com

Agapornis (Agapornis sp.)

Os agapornis, comumente conhecidos como “love birds”, são aves pertencentes à família Psittaculidae, conhecidas também como papagaios de pequeno porte. São nativos das regiões tropicais da África, sendo especialmente encontrados na África subsaariana. O termo “love birds” deriva do grego

agapornis, em que “ágape” significa amor e “ornis” refere-se a ave ou pássaro. Essa nomenclatura é atribuída a essas aves devido ao fato de formarem casais para toda a vida.

Características gerais: Os agapornis são conhecidos por sua característica monogâmica, em que estabelecem laços duradouros com seus parceiros. Essas aves são admiradas por sua lealdade e apego aos seus companheiros, o que os torna símbolos de amor e afeto. Com suas plumagens vibrantes, comportamento social e vocalização peculiar, são aves populares entre os entusiastas da avicultura e como animais de estimação.

Comportamento: Uma das principais características do comportamento dos agapornis é a sua tendência a formar laços afetivos profundos com um parceiro. Essa lealdade e união entre o casal são expressas por meio de comportamentos como o compartilhamento de alimentos, o cuidado mútuo das penas e as vocalizações amorosas. Além disso, os agapornis são conhecidos por serem animais altamente sociais. Eles apreciam a companhia de outros agapornis e gostam de interagir com seus semelhantes. Observa-se que, em cativeiro, essas aves podem se tornar apegadas aos seus tutores humanos, desenvolvendo laços fortes de confiança e afeto.

Dimorfismo sexual: Não possuem dimorfismos sexual.

Tamanho: O tamanho varia entre 11 e 15 cm, dependendo da espécie.

Peso: O peso varia de 42 a 48 g.

Expectativa de vida: Em cativeiro, de 15 a 30 anos, em média.

Coloração: As cores dos agapornis podem variar de acordo com a espécie e a mutação genética presente em cada indivíduo. As aves podem ser encontradas nas cores amarelo, azul, laranja, vermelho e verde. Dentro dessas colorações existem mutações e combinações variadas.

Habitat natural: Vivem em regiões secas e relativamente arborizadas.

Alimentação em vida livre: Alimentam-se essencialmente de frutos, flores, folhas, ervas e sementes.

Período reprodutivo: Durante a primavera e o verão. As aves têm fotoperíodo positivo, ou seja, nas estações em que há maior período de sol elas estão aptas a reproduzir.

Postura: As fêmeas depositam de 3 a 6 ovos por postura. O período de incubação dos ovos varia de 18 a 24 dias.

Tamanho da gaiola: Uma gaiola deve ter dimensões mínimas de 40x30x60 cm para um agapornis.

Agapornis.



Fonte: unsplash.com

Calopsita (*Nymphicus hollandicus*)

A calopsita (*Nymphicus hollandicus*) é uma ave exótica originária da Austrália. Descrita pela primeira vez em 1792, sua fama mundial deve-se ao ornitólogo John Gould, que as levou para fora do país em 1838. A partir de 1950, a popularidade das calopsitas aumentou consideravelmente, especialmente devido à mutação de cor arlequim. Embora seja exótica, essa ave é considerada uma espécie doméstica pelo IBAMA, o que a permite ser criada como animal de estimação dentro das diretrizes legais.

Características gerais: As calopsitas são populares devido a sua natureza dócil, inteligência e alta atividade. Essas aves emitem vocalizações diversas, desde gritos até assobios, e muitas vezes são capazes de imitar sons que ouvem com frequência, como o próprio nome ou outras palavras que são constantemente repetidas no ambiente em que vivem.

Comportamento: A crista da calopsita reflete seu estado emocional, podendo assumir diferentes posições, dependendo dos seus sentimentos. Quando a ave está assustada ou animada, sua crista pode ficar ereta, indicando agitação; em seu estado neutro ou relaxado, a crista se mantém levemente abaixada; já quando o animal está com raiva ou na defensiva, a crista se abaixa rente à cabeça. A exibição da crista eriçada na parte de trás é uma forma de comunicação e cortejo entre as aves.

Dimorfismo sexual: Na variante selvagem, também conhecida como “cinza selvagem”, a calopsita apresenta uma plumagem predominantemente cinza, com destaque para *flashes* brancos nas bordas externas das asas. No caso dos machos, é comum

observar-se o rosto em tonalidades amarelas ou brancas, enquanto as fêmeas possuem uma coloração principalmente cinza ou cinza-claro. Ambos os sexos possuem uma área laranja nas regiões auriculares, sendo mais vibrante nos machos adultos e geralmente mais suave nas fêmeas. A identificação visual do sexo é possível com base nessa coloração de plumagem. No entanto, em calopsitas com outras variações de cores, a determinação sexual necessita de exames.

Tamanho: As calopsitas medem geralmente entre 30 e 32 cm.

Peso: O peso varia entre 80 e 90g.

Expectativa de vida: Esses animais vivem, em média, de 10 a 12 anos.

Coloração: A cor original das calopsitas é o cinza, que é predominante na natureza. A plumagem pode apresentar variações de cor de acordo com as mutações. A maioria das calopsitas possui uma pinta laranja na área dos ouvidos, exceto as variações “Cara Branca” e “Prata”. A crista no topo da cabeça também varia de cor e tem, em média, 3 cm de comprimento. No ambiente de cativeiro, surgiram diversas mutações de cores, algumas muito diferentes das observadas na natureza. A partir de 1949 a espécie começou a se espalhar pelo mundo com a criação da variedade “silvestre” e, em seguida, da mutação “arlequim”, desenvolvida na Califórnia, Estados Unidos. Atualmente, existem muitas mutações de calopsitas com cores variadas, incluindo Silvestre, Arlequim, Lutino, Canela, Opalina (Pérola), Cara Branca, Lutina, Albino (tanto o padrão albino

quanto mutações genéticas), Pastel, Prata Recessivo e Prata Dominante.

Habitat natural: Originárias da Austrália, as calopsitas são encontradas em regiões de clima árido ou semiárido, sempre próximas à água. São aves nômades que se deslocam em busca de comida e água em abundância. Costumam ser avistadas em pares ou pequenos grupos.

Alimentação em vida livre: Alimentam-se essencialmente de frutos, flores, folhas, ervas e sementes.

Período reprodutivo: Na natureza, as Calopsitas costumam reproduzir durante as épocas de chuva, quando há abundância de alimentos. Em cativeiro, é preferível realizar a reprodução durante a primavera ou o verão. Na vida selvagem, essas aves geralmente escolhem um eucalipto próximo à água e constroem seus ninhos em buracos já existentes nas árvores. Em cativeiro, podem utilizar caixas de madeira dentro da gaiola para nidificação.

Postura: As fêmeas depositam de 4 a 6 ovos. O tempo de incubação dos ovos varia de 18 a 20 dias.

Tamanho da gaiola: A gaiola ideal para uma calopsita possui dimensões mínimas de 60x40x90 cm, enquanto um casal necessita de uma gaiola retangular de 80x60x100 cm. Quanto maior a gaiola, melhor para o bem-estar da calopsita. É importante que a gaiola seja mais alta do que comprida, pois as calopsitas preferem os poleiros no topo. A porta da gaiola deve ter uma abertura maior do que as gaiolas de aves como periquitos-australianos e agapornis, pois a calopsita é maior, o que facilita a limpeza e a contenção da ave.

Calopsita.



Fonte: unsplash.com

Ringneck (*Psittacula krameri*)

O ringneck (*Psittacula krameri*) é uma espécie de ave da família dos psitacídeos encontrada na Ásia, na África e na Europa. Na Europa, é o único papagaio ou periquito que ocorre naturalmente em estado selvagem. Existem quatro subespécies diferentes: duas africanas (*Psittacula krameri parvirostris* e *Psittacula krameri krameri*) e duas asiáticas (*Psittacula krameri manillensis* e *Psittacula krameri borealis*). Para adquirir essa ave exótica, é necessário obtê-la legalmente de um criadouro comercial autorizado pelo IBAMA. Respeitar as regulamentações é essencial para a preservação da espécie e o bem-estar dos animais.

Características gerais: O ringneck é uma das aves ornamentais mais famosas em todo o mundo, graças a suas cores vibrantes e marcantes. Além disso, sua personalidade dócil faz com que seja um ótimo animal de estimação. Uma característica marcante do ringneck é a sua capacidade de vocalização, sendo capaz de articular algumas palavras. Sua voz estridente o distingue de outras aves e incrementa seu charme. A plumagem predominante é de um verde exuberante, e sua cauda longa e afilada acrescenta elegância ao seu porte. O bico, grande e vermelho, possui um formato curvado em gancho, conferindo-lhe uma aparência distinta.

Comportamento: São aves dóceis e muito sociáveis que aceitam bem a presença e a aproximação humana. Não são monogâmicos, facilitando, assim, a criação. São observados principalmente em pequenos grupos. Bandos maiores se reúnem para se alimentar ou descansar em árvores.

Dimorfismo sexual: Após o período da puberdade (2 anos), os machos apresentam nas penas do pescoço uma coloração escura, como se fosse um colar, por isso o nome popular (*ring* = anel, *neck* = pescoço).

Tamanho: Possui, em média, 40 cm de comprimento.

Peso: O seu peso médio varia de 100 a 250 g.

Expectativa de vida: Ele pode viver entre 18 e 25 anos.

Coloração: O ringneck possui plumagem predominantemente verde, com tons de amarelo no peito e abdômen. Apresenta uma faixa preta larga no pescoço e uma faixa estreita escura próximo aos

olhos. Na nuca, destaca-se uma faixa rosa. As penas da sua cauda têm tons azulados e amarelo-esverdeados. O bico é vermelho-escuro com pontas pretas, a íris é branca-amarelada, e os pés são cinza-esverdeados. Além do verde, há mutações que podem resultar em cores, como branco, azul, amarelo, cinza e creme. Essa diversidade de cores torna o ringneck um pássaro de estimação encantador e cativante.

Habitat natural: O *ringneck* é originário da África. Gosta de áreas abertas com árvores e savanas com arbustos. Pode ainda ser visto em áreas cultivadas, áreas urbanas, parques e jardins. Alimentam-se em plantações de árvores frutíferas.

Ringneck.

Alimentação em vida livre: Sementes, frutas, flores, bagas, pequenas nozes, néctar, pólen e brotos de folhas.

Período reprodutivo: Ocorre ao final do inverno e início da primavera.

Postura: A fêmea deposita de 2 a 6 ovos. O período de incubação é de 22 a 24 dias.

Tamanho e tipo de gaiola: Uma gaiola com dimensões de 60x40x120 cm deve ofertar os confortos mínimos necessários para o bem-estar de um ringneck. Mas quanto maior, melhor.



Fonte: unsplash.com

Ringneck.



Fonte: Acervo pessoal de Gleide Marsicano.

Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*)

O papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) é uma ave da família Psittacidae, pertencente à ordem Psittaciformes. Também conhecido como ajuruetê, juru-etê, curau, papagaio-comum, papagaio-curau, papagaio-de-fronte-azul, papagaio-grego, papagaio-baiano e trombeteiro (no Mato Grosso), esses nomes são atribuídos aos papagaios domesticados em nosso país. Por ser uma espécie silvestre, é necessário adquirir o papagaio-verdadeiro de criadouros comerciais legalizados pelo IBAMA, caso deseje mantê-lo como animal de estimação. Essa medida visa garantir a origem legal dos exemplares, contribuindo para a conservação e a preservação das populações selvagens dessas aves.

Características gerais: A sua principal característica é a coloração exuberante, com plumagem

predominante verde, fronte azul e ponta das asas amarela. Além disso, são conhecidos pela capacidade de imitar a fala humana, sendo considerados ótimos “faladores”. Esses papagaios são aves sociáveis e inteligentes, estabelecendo fortes laços com seus cuidadores.

Comportamento: Os papagaios são aves monogâmicas e é comum observá-los na vida selvagem em casais ou em bandos. O macho e a fêmea voam tão próximos um do outro que o casal parece formar uma única ave fabulosa de quatro asas, o que também pode ser visto quando estão em grupo. Uma das melhores estratégias de defesa dessas aves é ficar imóvel e em silêncio. Além disso, é frequente que sejam “canhotas”, com o pé esquerdo mais desenvolvido.

Dimorfismo sexual: Não possui dimorfismo sexual.

Tamanho: Mede entre 35 e 37 cm de comprimento.

Peso: As aves pesam entre 360 e 490 g.

Expectativa de vida: Em cativeiro, animais podem viver, em média, 60 anos.

Coloração: O papagaio-verdadeiro possui cabeça amarela com azul-esverdeado na fronte e na bochecha, ombros vermelhos com contornos amarelos, asa com parte vermelha e extremos azul-escuro. O corpo é geralmente verde, com íris amarelo-laranja nos machos e vermelho-laranja nas fêmeas.

Habitat natural: O papagaio-verdadeiro é uma espécie de ave que habita uma variedade de ambientes, incluindo florestas úmidas, savanas, florestas de galeria, áreas cultivadas com árvores e matas

com palmeiras. Sua distribuição geográfica abrange o interior da América do Sul. Essa espécie é adaptada para explorar diferentes habitats, aproveitando-se da disponibilidade de recursos alimentares e locais adequados para a nidificação.

Alimentação em vida livre: Na natureza, alimentam-se de castanhas, frutas silvestres e sementes, principalmente de leguminosas.

Período reprodutivo: O período de reprodução é de setembro a março (primavera e verão).

Postura: A fêmea faz a postura de 2 a 4 ovos, com o período de incubação de 24 a 29 dias.

Tamanho e tipo de gaiola: Uma gaiola com dimensões de 60x40x120 cm oferece o tamanho mínimo para o bem-estar de um papagaio. Os poleiros devem ter espessura maior, em média 3 cm de diâmetro.

Papagaio-verdadeiro.



Fonte: unsplash.com

Arara-canindé (*Ara ararauna*)

A arara-canindé (*Ara ararauna*) é uma deslumbrante ave de porte grande pertencente à família Psittacidae. Reconhecida por sua plumagem exuberante, composta por tons vibrantes de azul e amarelo, é um símbolo da fauna brasileira. Essas aves habitam, principalmente, regiões de florestas tropicais e do Cerrado, sendo encontradas em diversas partes do Brasil e em outros países da América do Sul.

Características gerais: São sociáveis e costumam formar bandos familiares ou em pares, demonstrando uma forte ligação entre os indivíduos. Além disso, são conhecidas por sua inteligência e habilidade de imitar sons e palavras humanas. Infelizmente, a arara-canindé enfrenta ameaças significativas, como a perda e a degradação de seu habitat natural, o tráfico ilegal de animais e a caça predatória. Esses fatores têm contribuído para a diminuição das populações dessa espécie

Comportamento: São aves sociáveis e inteligentes, capazes de desenvolver laços afetivos com seus tutores. Na natureza, a arara-canindé é uma ave social que vive em pares ou grupos de até três indivíduos. Essa combinação de indivíduos é mantida mesmo quando se formam bandos maiores, que podem chegar a 30 araras. Essa interação social é importante para a espécie, promovendo a cooperação e o compartilhamento de recursos.

Dimorfismo sexual: Não possui dimorfismo sexual.

Tamanho: Pode medir cerca de 80 cm de comprimento.

Peso: Essas aves pesam, em média, 1 kg.

Expectativa de vida: Podem viver de 75 a 100 anos, em média.

Coloração: Possuem dorso de um azul ultramarino marcante, que contrasta com a tonalidade amarelo-dourado presente na parte inferior do corpo, desde a face até a cauda. Além disso, apresenta uma linha negra na garganta e uma área nua na cabeça, com uma linha de penas negras. As jovens arara-canindé têm características distintas em relação às adultas. Suas asas e rabo possuem uma coloração café-acinzentada, e seus olhos apresentam tonalidade parda. Conforme vão se desenvolvendo, a plumagem característica e a coloração vibrante comecem a surgir.

Habitat natural: A distribuição geográfica da arara-canindé abrange uma extensa área, que vai desde a região amazônica até o estado do Paraná. É comumente encontrada nas copas das florestas de galeria, nas várzeas com palmeiras como buritizais e babaçuais bem como no interior e nas bordas de florestas altas, preferencialmente em regiões que se encontram em altitudes elevadas.

Alimentação em vida livre: Em vida livre, alimenta-se basicamente de sementes, frutas e nozes.

Período reprodutivo: Os animais nidificam entre dezembro e maio em buracos no tronco de grandes palmeiras mortas, entre 10 e 25 m de altura.

Postura: As fêmeas depositam de 2 a 3 ovos, que são incubados por 26 a 28 dias.

Tamanho e tipo de gaiola: Uma gaiola com dimensões de 100x60x180 cm possui o tamanho mínimo para o bem-estar das araras. Os poleiros devem ter espessura maior, em média 3 cm de diâmetro.



Arara-canindé.
Fonte: unsplash.com



Referências

Federação Ornitológica do Brasil (FOB); Ordem Brasileira de Juízes de Ornitologia (OBJO). *Anuário Informativo Oficial*, ano XX, nº 20, jan. 2021. Disponível em: <https://www.fob.org.br/Pdfs/Anuarios/ANUARIO2021.pdf>.

CARPENTER, J. W. *Formulário de animais exóticos*. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2010.

COLES, Brian H. *Essentials of avian medicine and surgery*. 3rd. Ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2018.

CUBAS, Z. S. *Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

HARRISON, Colin; GREENSMITH, Alan. *Aves del Mundo*. Barcelona: OMEGA, 1994.

JACOBS, Fernando; FENALTI, Paulo. *Aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora Aratinga, 2020.

MARIETTO-GONÇALVES, G. A. *Manual de emergências aviárias*. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2016.

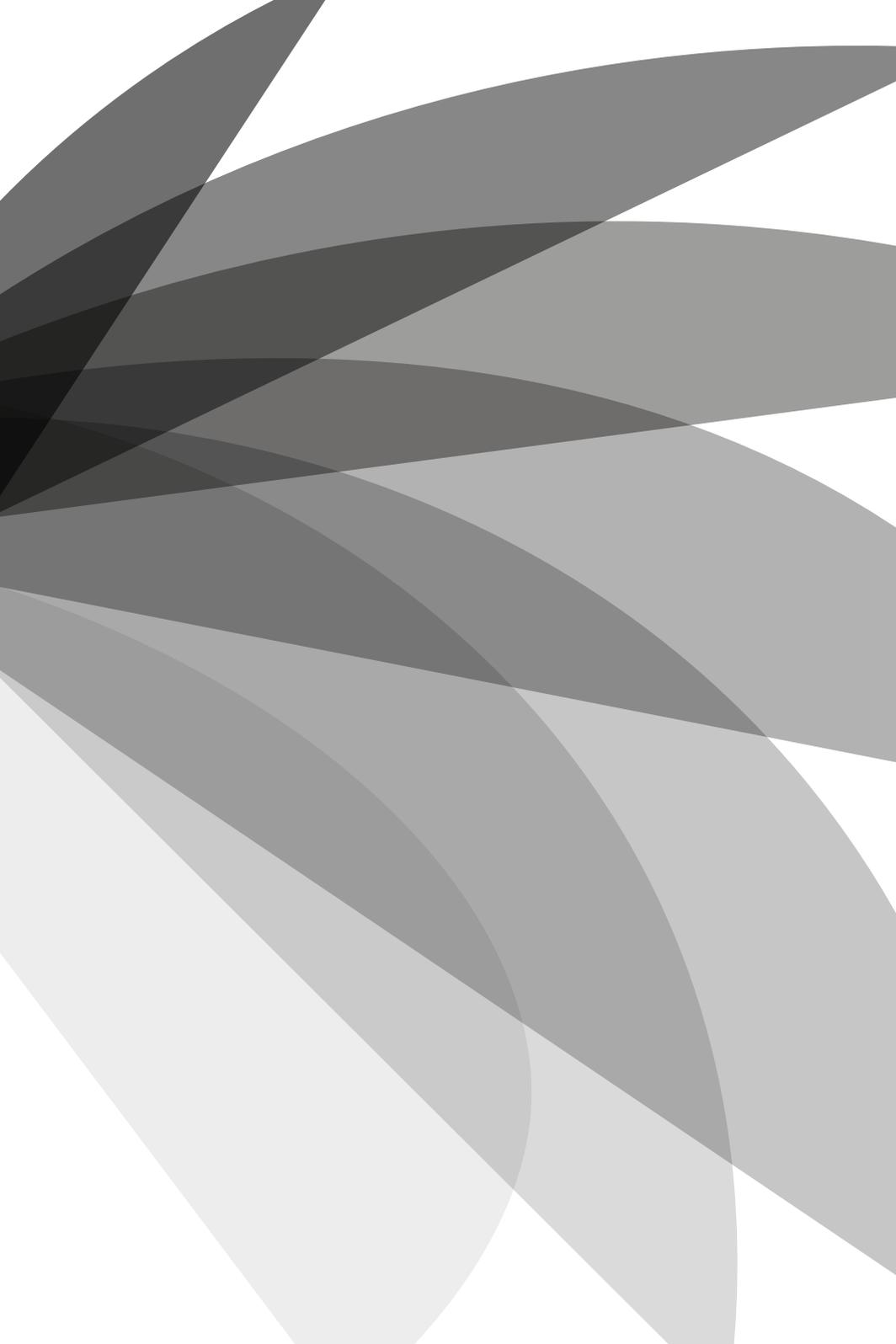
PELLHAM, Kate H. *Cockatiels: The essential guide to ownership, care, & training for your pet*. E-book. (Cockatiel Care Book; v. 1).

RITCHIE, Branson W. *Avian Medicine Principles and Application*. Lake Worth, Florida: Wingers Publishing, Inc, 1994.

RUPLEY, Agnes E. *Manual de clínica aviária*. São Paulo: Roca, 1999.

TULLY, T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. K. *Clínica de aves*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

WIKIAVES. Homepage. WikiAves, s.d. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/>.





A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

Uma história de tradição

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 120 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

A universidade de hoje

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

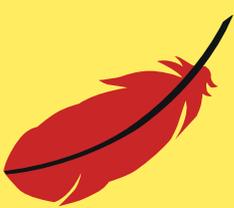
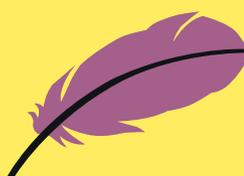
Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

A Editora da Universidade de Caxias do Sul

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1.500 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:



A crescente popularidade das aves como pets trouxe consigo uma necessidade imperativa de conhecimento detalhado e especializado sobre seu cuidado e manejo. Com tantas nuances a serem consideradas – desde a biologia e o comportamento desses animais até os desafios legais e éticos de sua posse –, há uma demanda por informações confiáveis e abrangentes. É nesse contexto que apresentamos esta obra: um guia projetado para informar, educar e inspirar os amantes de aves. Nossa obra explora as práticas recomendadas para otimizar o bem-estar das aves Psittaciformes e Passeriformes e seu convívio harmônico com os tutores. Com insights sobre alimentação, reconhecimento de sinais clínicos e protocolos de primeiros socorros, este livro se consolida como uma leitura obrigatória para todos os entusiastas de aves pets. Prepare-se para uma jornada de aprendizado e descobertas.



PPGSA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM SAÚDE ANIMAL

